

utad

gmb



RELATÓRIO
DE
GESTÃO E
CONTAS CONSOLIDADAS

2016

ÍNDICE GERAL

PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL.....	4
REITOR.....	5
1. A UTAD	6
1.1 Introdução.....	6
1.2 Enquadramento Macroeconómico	6
1.2.1 Enquadramento Internacional	6
1.2.2 Enquadramento Nacional.....	8
1.3 Missão, Visão e Valores.....	9
1.3.1 Missão	9
1.3.2 Visão	9
1.3.3 Valores.....	10
1.4 Órgãos da UTAD	12
1.5 Organização Institucional.....	14
1.5.1 Escolas	14
1.5.2 Centros de Investigação	14
1.5.3 Serviços Administrativos	15
1.5.4 Serviços de Ação Social	15
1.5.5 Outras Unidades.....	15
1.6 Atividades Desenvolvidas em 2016.....	16
1.6.1 Relações Internacionais e Mobilidade	16
1.6.2 Projetos Estruturantes	16
1.6.3 Investigação e Inovação	17
1.6.4 Ensino	17
1.6.5 Serviços de Ação Social.....	18

1.7	Recursos Humanos.....	23
1.7.1	UTAD.....	23
1.7.2	Serviços de Ação Social.....	20
2.	ANÁLISE ORÇAMENTAL	26
2.1	UTAD	26
2.1.1	Receita da UTAD.....	27
2.1.2	Despesa da UTAD	27
2.1.3	Variação do Saldo de Gerência da UTAD	28
2.2	SASUTAD	29
2.2.1	Receita dos SASUTAD	29
2.2.2	Despesa dos SASUTAD	29
2.2.3	Variação do Saldo de Gerência da UTAD	29
3.	RELATÓRIO DE GESTÃO	30
3.1	Análise Patrimonial	30
3.2	Análise de Resultados	33
3.3	Estrutura de Proveitos.....	34
3.4	Estrutura de Custos	36
3.5	Aplicação de Resultados.....	37
4.	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	38
4.1	Balanço.....	38
4.1.1	Demonstração dos Resultados por Natureza.....	41
4.2	Fluxos de Caixa	43
4.3	Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados	56
5.	CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	76

6. RELATÓRIO DE AUDITORIA	80
--	-----------

PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL



O Relatório de Contas referente ao ano de 2016 expressa a execução, em termos financeiros, do Plano Estratégico aprovado por unanimidade, em 2013, pelo Conselho Geral.

Relembro que em 2013 a situação financeira da Universidade era muito preocupante, com um saldo negativo em Junho de 2013 de cerca de quatro milhões de euros, situação essa que se foi invertendo ao longo dos anos, com as contas de 2016 a confirmar a estabilidade financeira com que a UTAD hoje vive.

Para que este percurso tivesse sido trilhado houve necessidade de introduzir todo um conjunto de medidas de diversa natureza que introduziram graus acrescidos de racionalidade económica e que permitiram, entre outras coisas, que o processo de reversão salarial não tivesse no ano de 2016 um impacto significativo na situação financeira da instituição.

Saúdo assim a evolução verificada em 2016, que vem numa linha de continuidade e que representa um pressuposto decisivo para que a UTAD possa consolidar no próximo futuro os seus propósitos de maior ambição, de acrescida confiança nos membros da academia e do reforço dos níveis de credibilidade entre os seus parceiros, com o poder político e com a sociedade portuguesa em geral.

José Albino da Silva Peneda

Presidente do Conselho Geral

REITOR



O ano de 2016 fica marcado pelo cenário de equilíbrio financeiro e de redução da dependência do orçamento de estado, pela continuidade das reformas estruturantes e o lançamento de importantes projetos estratégicos para a Universidade e a região, envolvendo uma abordagem transdisciplinar e sistémica dos problemas. Estes projetos financiados pelo Portugal 2020 permitem um aumento significativo de jovens investigadores nas diferentes áreas de competência da Universidade

A ação concertada das três Universidades que integram o consórcio UNorte.pt permitiu alavancar projetos inovadores que nos próximos anos vão ter um impacto positivo na eficiência de utilização e de partilha de recursos, no avanço científico e tecnológico, na formação e inovação pedagógica, na modernização administrativa e ainda na ação social.

O plano estratégico de desenvolvimento urbano do município de Vila Real vai permitir construir uma ciclovía que vai melhorar a ligação da cidade ao *campus*, promovendo a mobilidade urbana sustentável ancorada numa estratégia de baixo teor de carbono. Esta infraestrutura vai qualificar o espaço público, melhorar a gestão do estacionamento e a priorização do transporte público, no quadro de uma política de inclusão, potenciando uma Academia mais ativa e mais saudável.

O plano de ordenamento do *campus* ficou quase concluído com a mudança da Escola de Enfermagem, aguardando-se a conclusão da construção do edifício de serviços comuns, a requalificação do parque desportivo. Em 2016 foi iniciado um programa de requalificação do CIFOP, um projeto emblemático que sublinha a importância da ação social no Futuro da Universidade, permitindo potenciar atividades culturais, desportivas, de lazer e associativas, prevendo ainda um ecossistema de apoio ao estudo.

2016 fica marcado pela inauguração do Regia-Douro Park, um Parque de Ciência e Tecnologia que revela indicadores positivos de articulação e de cooperação tecnológica e científica com o meio empresarial e institucional, permitindo a afirmação da Universidade no desenvolvimento regional, garantindo uma maior interação com o tecido económico e social, em articulação com a estratégia de especialização inteligente.

Os resultados obtidos e a dinâmica continuada da Academia permitem, seguramente, cimentar o papel da UTAD e a certeza do seu valor económico e social para o Futuro do território envolvente e para o país.

António Fontainhas Fernandes

Reitor

1. A UTAD

1.1 INTRODUÇÃO

A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) foi fundada em 1986, sucedendo ao Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro, que resultou da reconversão do Instituto Politécnico de Vila Real. A UTAD é uma pessoa coletiva de direito público, dotada de autonomia estatutária, pedagógica, científica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar face ao Estado, com a diferenciação adequada à sua natureza, nos termos da constituição, da Lei e dos Estatutos.

1.2 ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

1.2.1 Enquadramento Internacional

De acordo com o Banco Mundial¹, o crescimento da economia mundial em 2016 esteve condicionado, tendo sido inferior ao do ano transato. Em 2016 o crescimento económico foi apenas 2,3%, sendo que para 2017 é estimado que este número suba para 2,7% refletindo essencialmente a recuperação das economias emergentes, uma vez que as economias desenvolvidas vão continuar a lidar com um crescimento moderado, uma inflação baixa e um fraco investimento, num contexto de incerteza quanto à direcção das políticas de alguns dos seus principais países.

A desaceleração da atividade nas principais economias que terão crescido apenas 1,6% em 2016, consideravelmente abaixo das estimativas, e com a perspetiva da continuidade de um crescimento moderado a ameaçar o ano de 2017, significa que o crescimento da economia mundial será, de acordo com as previsões do Banco Mundial, alavancado essencialmente pelas economias emergentes com a América Latina, o Médio Oriente, o Sul da Ásia e a África Subsariana a liderarem a lista. A previsão de subida dos preços das matérias-primas, principalmente do petróleo, impulsionará o crescimento previsto para estas economias.

Na Rússia, tal como no Brasil, em 2016, a economia contraiu 0,6% e 3,4%, respetivamente, no entanto as perspetivas para 2017 são animadoras apontando para crescimentos em ambas as economias. Para a China, o Banco Mundial estima um crescimento de 6,5% em 2017, inferior aos 6,7% de 2016.

Essencialmente devido a Espanha, Alemanha e França, o crescimento da Zona Euro deverá atingir os 1,6% em 2017, de acordo com as previsões do FMI². Este valor

¹ Global Economic Prospects. Weak Investment in Uncertain Times, January 2017. A World Bank Group Flagship Report

² FMI, 2017 – World Economic Outlook Update, January 2017 (www.imf.org/external)

representa uma ligeira descida face ao crescimento estimado para 2016 que ronda os 1,7%. Para o FMI a tendência de subida da economia global terá um contributo ligeiramente superior das economias emergentes pela evolução que lhes é estimada, uma vez que as economias desenvolvidas como os Estados Unidos, Zona Euro, Reino Unido, Japão e Canadá não estão todas com previsões de crescimento.

Os principais parceiros de importação e exportação de Portugal, são precisamente Espanha, Alemanha e França, os principais impulsionadores da Zona Euro, e cujo crescimento estimado para 2017 é de 2,3%, 1,6% e 1,5%, respetivamente. Tal facto pode representar à economia portuguesa uma conjuntura externa mais favorável.

Relativamente ao desemprego, não houve alteração face ao ano de 2015, ou seja, a taxa de desemprego em 2016 manteve-se nos 5,7%. As estimativas da Organização Mundial do Trabalho apontam para uma subida ténue do desemprego mundial para o ano de 2017, mais concretamente para os 5,8%.



1.2.2 Enquadramento Nacional

O crescimento do PIB Português em 2015 foi de 1,5%, sendo que em 2016 o crescimento verificado atingiu os 1,2%. Segundo o Banco de Portugal³, a economia portuguesa deverá manter a trajetória de recuperação moderada que tem caracterizado os anos mais recentes. Desta forma, o PIB Português deverá acelerar para 1,4% em 2017, estabilizando o seu ritmo de crescimento em 1,5% nos dois anos seguintes.

As previsões para 2017 e anos seguintes estão condicionadas pela existência de fatores de risco relevantes, como a incerteza em torno das orientações de política económica nos Estados Unidos, a evolução das relações do Reino Unido com a União Europeia, e a situação vulnerável do sistema bancário em alguns países da Área Euro que poderão traduzir-se num menor crescimento da procura externa dirigida a Portugal, assim como num crescimento de tensões nos mercados financeiros, afetando a capacidade de financiamento da economia portuguesa, e, ainda, em tensões internas, afetando a evolução da procura interna.

Segundo o Banco de Portugal, manter-se-ão os constrangimentos estruturais ao crescimento da economia portuguesa, no qual assumem uma relevância especial os elevados níveis de endividamento dos setores público e privado, uma evolução demográfica desfavorável e a persistência de ineficiências nos mercados do trabalho e do produto que requerem a continuação do processo de reformas estruturais.

A tendência de reajustamento estrutural que caracterizou a economia portuguesa durante os últimos anos será para manter, o que continuará a exigir esforços de forma transversal a todos os setores de atividade. Nesse sentido, as instituições de ensino superior deverão manter as suas políticas de ajustamento económicas no topo da lista das prioridades.

³ Banco de Portugal – Boletim Económico, Dezembro 2016

1.3 MISSÃO, VISÃO E VALORES

A UTAD está vocacionada para a criação, transmissão e difusão da cultura, do saber e da ciência e tecnologia, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação e do desenvolvimento experimental.

1.3.1 Missão

É missão da UTAD produzir, integrar, preservar e difundir conhecimento, servindo ativa e responsavelmente a sociedade através da formação integral dos seus estudantes e dos cidadãos em geral, e do contributo para um desenvolvimento mais harmonioso e sustentável da região e do país.

1.3.2 Visão

O Plano Estratégico da UTAD 2013-17 apresenta uma visão que traduz a ambição da Universidade de se renovar, potenciando os seus recursos e reafirmando o seu papel e posicionamento, enquanto instituição de referência e agente de coesão territorial. Assim, a UTAD:

Afirmar-se-á com uma NOVA DINÂMICA, focada na construção de uma trajetória de Envolvimento Coletivo e de Sustentabilidade e no reforço do relacionamento com a cidade, a região e o país, com claro impacto nas trajetórias de desenvolvimento;

Afirmar-se-á como uma COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM, intensa, colaborativa e inovadora, um espaço convivial, criativo e empreendedor, e um centro de saberes interdisciplinares, que celebrará a natureza, o ambiente, a cultura, as artes e a cidadania;

Afirmar-se-á como uma UNIVERSIDADE SUSTENTÁVEL, ancorada num *eco-campus* e numa região com forte identidade, comprometida com o futuro dos seus estudantes, da região e do país, desenvolvendo as suas ações educativas, de investigação e extensão numa lógica interdisciplinar e mobilizadora de todas as suas áreas de conhecimento, com enfoque no desenvolvimento sustentável;

Afirmar-se-á como uma UNIVERSIDADE EM REDE, instituição nacional, europeia e internacional que valoriza o trabalho em rede e em parceria, no plano interno e com Universidades e outras instituições de ciência, tecnologia e inovação, com instituições governamentais, escolas, empresas e organizações do terceiro sector.

1.3.3 Valores

Universidade: Um espaço de pensamento livre, reflexivo e crítico que valoriza a inteligência e aprendizagem coletivas, a criatividade e a inovação, o empreendedorismo responsável, a inclusão e o exercício da cidadania.

Pessoas: O principal ativo da instituição, devendo ser promovida a participação de todos os atores da comunidade académica e incentivada a sua valorização intelectual e profissional, bom desempenho e o reconhecimento do mérito.

Governança: Implica respeito por elevados valores éticos, partilha de poder, prestação de contas, envolvimento dos *stakeholders*, orientação para o consenso, transparência, eficiência e eficácia, e responsabilidade perante a sociedade.

Investigação: Ciência e inovação são vetores essenciais do desenvolvimento, devendo ser privilegiada a construção e transferência de conhecimento e tecnologia adequada, com retorno económico e impacto social e territorialmente positivo.

Ensino e formação: Baseado em ambientes facilitadores da aprendizagem e metodologias ativas que formem jovens e adultos empreendedores e com espírito de cidadania, que se integrem numa sociedade do conhecimento globalizada e em rápida transformação.

Cidade e região: Universidade é universal, mas tem raízes. A UTAD nasceu em Vila Real e está no Douro e em Trás-os-Montes, cidade e região com as quais se identifica e com o futuro das quais mais diretamente se compromete.

Desenvolvimento: Um processo multidimensional centrado no território e nos seus atores, com preocupações de competitividade, coesão e sustentabilidade ambiental, económica e social, assumindo-se a Universidade como um agente proactivo e um dinamizador privilegiado.

Redes e parcerias: Uma cultura de trabalho colaborativo, em rede, com base em plataformas, consórcios e outros meios de interface dentro da Universidade, e entre esta e o mundo científico, a envolvente empresarial, os poderes públicos e autárquicos, as escolas, o tecido associativo, as infraestruturas tecnológicas e os serviços.

Campus: Um ecossistema verde, empreendedor e inteligente, de aprendizagem e inovação, um centro de cultura e bem-estar, que articula dimensões estéticas, artísticas, desportivas, paisagísticas e ambientais.

10
bmg

Mundo: Uma Universidade que parte de Trás-os-Montes e Alto Douro e de Portugal, para o Mundo, que pensa “global” e age local e globalmente, com uma atenção particular à lusofonia.

1.4 ÓRGÃOS DA UTAD

São órgãos da Universidade:

- O Conselho Geral
- O Reitor
- O Conselho de Gestão
- O Provedor do Estudante
- O Conselho Académico

O Conselho Geral pode, por iniciativa própria ou do Reitor, criar outros órgãos de natureza consultiva, definindo a respetiva composição e competências. A organização da UTAD pode ser esquematizada da seguinte forma:

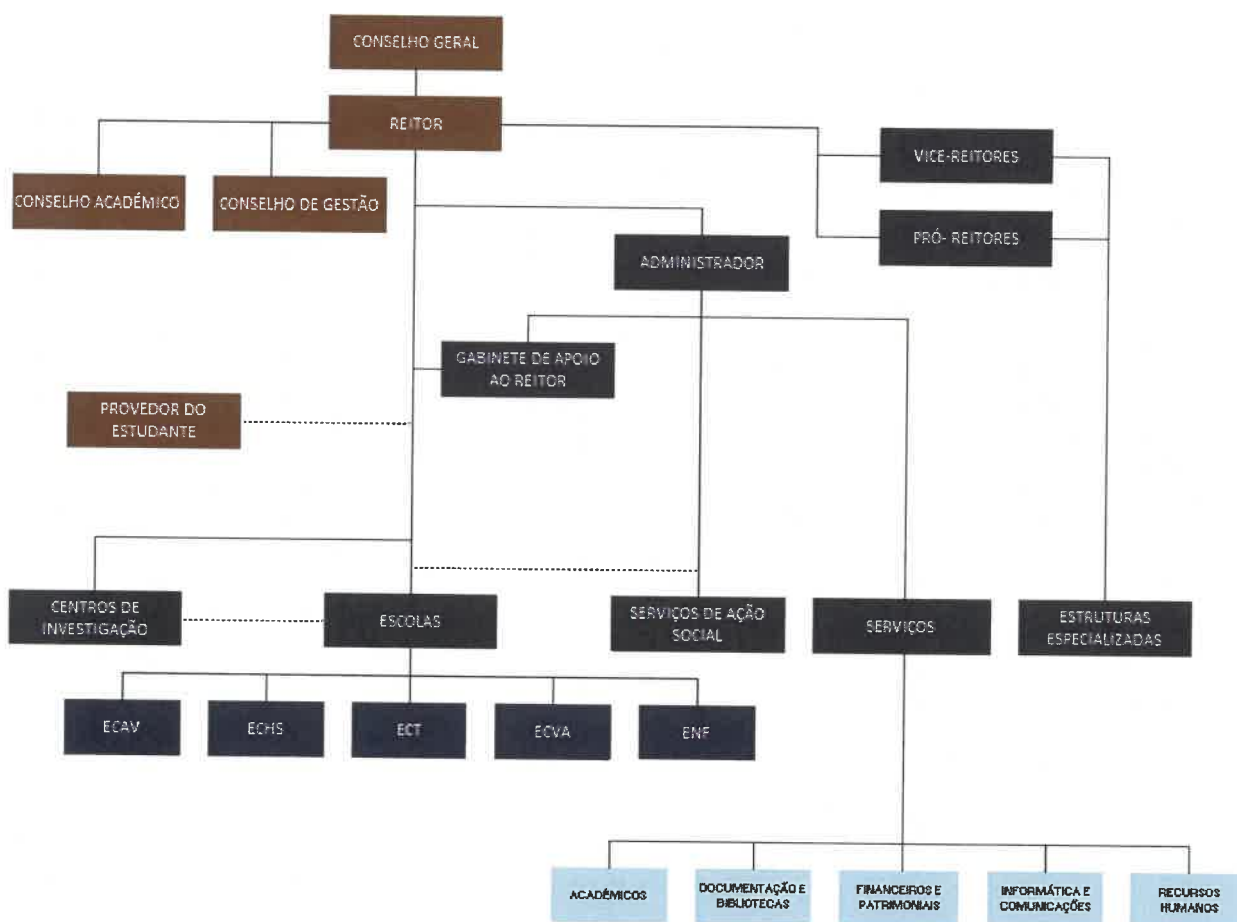


Tabela 1 – Composição dos órgãos do governo

CONSELHO GERAL		
Membros Cooptados	Presidente	José Albino da Silva Peneda António Miguel de Moraes Barreto Fernando Bianchi de Aguiar Luís Rochartre Álvares Pedro Manuel Gonçalves Lourtie Sérgio Figueiredo
	Secretário	Mário Jorge Modesto Gonzalez Pereira Carlos Manuel José Alves Serôdio Eurica Manuela Novo Lopes Isabel Maria Fernandes Alves João Alexandre F. Abel dos Santos Cabral João Fernandes Rebelo José Tadeu Marques Aranha Maria do Carmo Martins Pires e Sousa Maria dos Anjos Clemente Pires Mário Sérgio Carvalho Teixeira Pedro Manuel de Melo Bandeira Tavares Vicente de Seixas e Sousa Victor Manuel Machado de Ribeiro dos Reis
Professores e Investigadores		Nelson Rogério dos Santos Pinto Monteiro
Pessoal Não Docente		André Miguel Ferreira Coelho André Pacheco Moreira João Gabriel Bernardo Dinis Martins
Alunos		António Augusto Fontainhas Fernandes
Reitor		
Equipa Reitoral	Vice-Reitor	Artur Fernando Arede Correia Cristóvão
	Vice-Reitor	João Filipe Coutinho Mendes
	Vice-Reitor	António José Rocha Martins da Silva
	Pró-Reitor	Ana Paula Calvão Moreira da Silva
	Pró-Reitor	José Luís Teixeira de Abreu Medeiros
	Pró-Reitor	Amadeu Duarte da Silva Borges
	Pró-Reitor	Alberto Moreira Baptista

ÓRGÃOS	COMPOSIÇÃO	MEMBROS
Presidentes de Escolas	Presidente ECAV	Vicente de Seixas e Sousa
	Presidente ECHS	José Manuel Cardoso Belo
	Presidente ECT	José Boaventura Ribeiro da Cunha
	Presidente ECVA	Luís Herculano Melo de Carvalho
	Presidente ESEnf	Maria João Filomena Santos Pinto Monteiro
Conselho de Gestão	Reitor	António Augusto Fontainhas Fernandes
	Vice-Reitor	Artur Fernando Arede Correia Cristóvão
	Vice-Reitor	João Filipe Coutinho Mendes
	Administradora	Elsa Rocha de Sousa Justino
	Diretor de Serviço	Baltazar Sousa Cruz

1.5 ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A UTAD organiza-se em unidades distintas quanto aos objetivos, estrutura, autonomia e natureza:

- Unidades de Ensino e Investigação - Escolas
- Unidades de Investigação - Centros de Investigação
- Serviços
- Estruturas Especializadas
- Serviços de Ação Social
- Outras Unidades

1.5.1 Escolas

As unidades de ensino e investigação, também designadas por Escolas, são de natureza universitária ou politécnica.

As escolas de natureza universitária são unidades orgânicas vocacionadas para a realização continuada de tarefas de ensino, investigação, transferência de ciência e tecnologia, de difusão de cultura e de prestação de serviços especializados, gozando de autonomia científica, pedagógica e administrativa. Atualmente existem as seguintes Escolas:

- Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias (ECAV)
- Escola de Ciências Humanas e Sociais (ECHS)
- Escola de Ciências e Tecnologia (ECT)
- Escola de Ciências da Vida e do Ambiente (ECVA)

A Escola Superior de Enfermagem de Vila Real, de natureza politécnica, encontra-se orientada para a criação, transmissão e difusão da cultura e do saber de natureza profissional, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação orientada e do desenvolvimento experimental. É uma unidade orgânica com autonomia científica, pedagógica e administrativa, definida em Estatutos próprios e adequados aos da UTAD.

1.5.2 Centros de Investigação

Os centros de investigação são estruturas direcionadas para a realização de tarefas de investigação, de transferência de ciência e de tecnologia, de difusão da cultura e de prestação de serviços especializados que, quando sejam unidades orgânicas, apresentam autonomia científica.

Os centros de investigação da UTAD são:

- Centro de Ciência Animal e Veterinária (CECAV)
- Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento (CETRAD)

- Centro de Investigação de Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD)
- Centro de Investigação e de Tecnologias Agroambientais e Biológicas (CITAB)
- Centro de Estudos em Letras (CEL)
- Centro de Química (CQ)

1.5.3 Serviços Administrativos

Os serviços são unidades funcionais, hierarquicamente organizadas, orientadas para o apoio técnico e administrativo permanente, necessário ao funcionamento da Universidade e da sua estrutura organizativa.

Os serviços em vigor são os seguintes:

- Serviços Académicos (SA)
- Serviços de Documentação e Bibliotecas (SDB)
- Serviços de Informática e de Comunicações (SIC)
- Serviços de Recursos Humanos (SRH)
- Serviços Financeiros e Patrimoniais (SFP)

1.5.4 Outras Unidades

A Universidade dispõe de outras estruturas de suporte às atividades de ensino, de investigação, de prestação de serviços e de difusão da cultura humanística, artística, científica e tecnológica que se inserem no âmbito da missão da Universidade.

1.5.5 Serviços de Ação Social

Os Serviços de Ação Social (SAS) são a estrutura da Universidade vocacionada para assegurar as funções de ação social escolar. Os SAS prestam aos estudantes serviços nos domínios do alojamento, alimentação, bolsas de estudo e subsídios, apoio médico e psicológico, apoio às atividades desportivas e culturais, entre outros.

Os SAS estão dotados de autonomia administrativa e financeira, com capacidade para praticar atos jurídicos, de tomar decisões com eficácia externa e praticar atos definitivos. Têm ainda a capacidade de dispor de receitas próprias e de as afetar a despesas aprovadas no seu orçamento.

Com o objetivo de racionalização dos recursos humanos e financeiros, os SAS dispõem de serviços administrativos próprios.

1.6 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2016

1.6.1 Relações Internacionais e Mobilidade

Foi assegurada a prossecução das atividades de internacionalização, nos domínios da educação, formação, cooperação e mobilidade académica, com vista à promoção da UTAD no contexto internacional. A principal missão, foi fomentar a mobilidade de discentes, docentes e não docentes e acompanhamento das suas necessidades no seu relacionamento internacional, proporcionando-lhes uma experiência multinacional e multicultural única, contribuindo assim para o enriquecimento da comunidade académica e para a melhoria da qualidade de ensino.

1.6.2 Projetos Estruturantes

No decurso de 2016 iniciaram-se 36 novos projetos, com um investimento global de aproximadamente 16 milhões de euros, conforme tabela abaixo:

Tabela 2 – Projetos iniciados em 2016

Código	Título	Data de Inicio do Projeto	Data Final do Projecto	Orçamento
AI0030	AmoniAve Operação nº 3430	01/03/2016	30/09/2018	200.952,16 €
AI0031	01/SAMA/2015 Operação Nº 012627	01/01/2016	31/12/2017	934.607,20 €
AI0034	PARRA Operação nº 3447	01/04/2016	01/04/2019	245.375,50 €
AI0035	UniversitiesPortugal.com Oper. nº 014940	01/03/2016	01/03/2018	76.158,48 €
AI0036	ORNAFEEDS Operação nº 17913	01/04/2016	31/03/2019	138.559,87 €
AI0037	GEODESIGN Operação nº 17501	01/11/2016	31/10/2019	77.470,63 €
ON0013	INTERACT NORTE-01-0145-FEDER-000017	01/05/2016	30/04/2019	4.127.773,50 €
ON0014	Lab2Business NORTE-01-0246-FEDER-000011	01/04/2016	31/03/2018	304.343,81 €
ON0015	INNOVINE&WINE NORTE-01-0145-FEDER-000038	01/04/2016	31/03/2019	5.293.984,76 €
ON0016	PROGRAMA DOUTORAL CIENCIA ANIMAL	01/09/2016	31/08/2019	445.500,00 €
ON0017	DOUROTUR NORTE-01-0145-FEDER-000014	01/05/2016	30/04/2019	679.458,26 €
ON0018	PROGRAMA DOUTORAL "AgriChains"	01/09/2016	31/08/2019	445.500,00 €
ON0019	PROGRAMA DOUTORAL Ciência, Tecnologia e Gestão do Mar	01/09/2016	31/08/2019	297.000,00 €
ON0020	Deus ex Machina (DEM) NORTE-01-0145-FEDER-000026	02/01/2016	31/12/2018	309.362,39 €
ON0022	U.NORTE INOVA NORTE-01-0246-FEDER-000005	01/06/2016	31/05/2018	374.200,06 €
ON0023	EMER-N-NORTE-02-0651-FEDER-000025	01/09/2016	31/08/2018	97.200,00 €
PC0068	KA3-PI-FORWARD ERASMUS+ nº 562163	01/01/2016	31/12/2017	148.112,00 €
PC0069	Grant Agreement nº696364-EuroDairy-H2020	01/02/2016	31/01/2019	36.865,00 €
PO0008	AGROSMARTcoop - SOE1/P2/E0242	01/07/2016	30/06/2018	157.500,00 €
PO0009	TURBO-SUDOE -SOE1/P1/E0136	01/07/2016	30/06/2019	150.358,92 €
PS0211	BONFIRE nº 016727 PTDC/AAG-MAA/2656/2014	01/07/2016	30/12/2018	68.859,00 €
PS0212	PHOTOLENS nº 016726 PTDC/REQ-QOR/0615/2014	01/08/2016	31/07/2019	154.264,00 €
PS0213	LUMECED nº 016884 PTDC/CTM-NAN/0956/2014	01/07/2016	30/06/2019	118.256,00 €
PS0214	LEGSEEDCO nº 016801 PTDC/AGR-TEC/1140/2014	01/07/2016	30/06/2019	82.800,00 €
PS0215	FRESHCO nº 016704 PTDC/AGR-FOR/1627/2014	01/04/2016	01/04/2019	19.500,00 €
PS0216	ENERWAT nº 016730 PTDC/AAG-REC/4700/2014	01/06/2016	31/05/2018	83.464,00 €
PS0217	Runaway PCa nº 016728 PTDC/DTP-DES/6077/2014	11/07/2016	10/07/2019	85.968,00 €
PS0218	CherryCrackLess nº 016805 PTDC/AGR-PRO/7028/2014	01/06/2016	31/05/2019	164.002,00 €
PS0219	SMARTWINE nº16834 PTDC/AGR-TEC/3315/2014	01/05/2016	30/04/2019	102.888,00 €
PS0220	ALIEN nº16788 PTDC/AGR-PRO/2183/2014	01/06/2016	01/06/2019	16.920,00 €
PS0221	FIREXTR nº16702 PTDC/ATP-GEO/0462/2014	01/07/2016	01/07/2019	54.960,00 €
PS0222	NANOTBC PTDC/REQ-MED/2118/2014	01/05/2016	30/04/2019	6.000,00 €
PS0223	Mod.Sistema Terra PTDC/GEO-MET/7078/2014	01/05/2016	30/04/2018	3.120,00 €
PS0224	LOCAIS EDUCADORES-PTDC/MHC-CED/3775/2014	01/06/2016	31/05/2019	19.094,00 €
PS0225	UnirCell nº 16422	01/10/2016	30/09/2019	392.915,04 €
SE0001	GESVESA POSEUR-03-2215-FC-000008	01/01/2016	31/12/2017	21.206,48 €
				15.934.499,06 €

1.6.3 Investigação e Inovação

A principal incumbência foi definir e coordenar a política científica e de internacionalização da Universidade, levando a cabo a reorganização e racionalização dos centros de investigação, tendo em vista o aumento da produtividade científica.

Na UTAD estão sediados 12 Polos de I&D, que constituem igualmente estruturas relevantes para a realização de atividades de I&D, possibilitando a ligação a instituições com competências distintas das detidas pela UTAD.

Fruto da aposta na captação de financiamento fora do âmbito da FCT, aproveitando as diferentes candidaturas abertas ao abrigo dos programas H2020, PT2020 e N2020, foram aprovados diversos projetos de investigação e quatro programas doutorais que vão permitir aumentar os índices de produtividade nos próximos anos.

Registaram-se 185 artigos publicados no 1º quartil da área científica, tendo baixado ligeiramente a % dos mesmos face ao ano anterior. Verificou-se no entanto a crescente preocupação na aposta de aumento das publicações de qualidade em detrimento da quantidade.

1.6.4 Ensino

A UTAD tem inscritos 6.609 estudantes, dos quais 4.916 frequentam cursos de 1º ciclo e mestrado integrado, 1.451 cursos de 2º ciclo e 242 de 3º ciclo.

Tabela 3 – Vagas, novas matrículas, e estudantes

1º Ciclo e Mestrado Integrado	2014	2015	2016
Número de vagas oferecidas (regime geral)	1365	1342	1351
Número de estudantes inscritos pela 1ª vez	1331	1386	1443
Número de estudantes	5125	4975	4916
2º Ciclo			
Número de vagas oferecidas	1230	1015	1200
Número de estudantes inscritos pela 1ª vez	796	731	610
Número de estudantes	1409	1604	1451
3º Ciclo			
Número de vagas oferecidas	270	188	230
Número de estudantes inscritos pela 1ª vez	117	125	86
Número de estudantes	250	315	242

No ano letivo de 2016/2017, encontram-se em funcionamento 34 cursos do 1º ciclo de estudos, 52 cursos do 2º ciclo, 16 cursos do 3º ciclo e 3 cursos de mestrado integrado (Fig. 1).

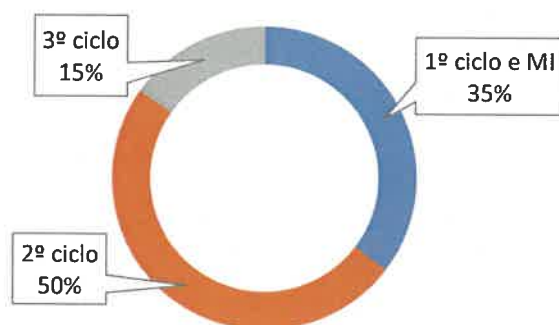


Figura 1 – Distribuição da oferta formativa por ciclos de estudo

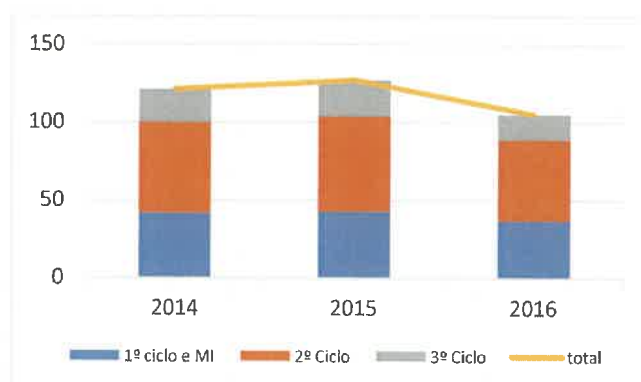


Figura 2 – Evolução da oferta formativa

Em 2016 a UTAD disponibilizou um total de 2.781 vagas, das quais 2.139 foram preenchidas, representando, deste modo, uma ocupação global na ordem dos 77%.

Comparativamente ao ano transato, verifica-se que a ocupação global foi inferior, fruto do aumento de número de vagas por um lado e por outro da diminuição de novas matriculas, particularmente no 2 e 3º ciclos de Estudo.

1.6.5 Serviços de Ação Social

Os SASUTAD desenvolvem a sua atividade no âmbito dos apoios sociais e dos auxílios económicos. Apoiam atividades culturais, desportivas e outras que, pela sua natureza, se enquadrem nos fins gerais da ação social escolar.

Os SASUTAD encontram-se alinhados com os objetivos estratégicos da Universidade, assumindo-se como fator de desenvolvimento. A criação, em 2015, do Setor de Atividades Culturais e Desportivas constitui um facto incontornável na relação de proximidade entre a UTAD e a comunidade envolvente.

É ainda determinante a proximidade com a Associação Académica, enquanto suporte ao desenvolvimento de atividades ligadas ao bem-estar, bem como enquanto parceiro dinamizador privilegiado da prática desportiva dos estudantes.

No âmbito do apoio económico, o Fundo de Apoio Social (FAS) tem demonstrado ser um programa essencial para prevenir e reverter situações de abandono e desistência do ensino superior, o que exige a continuação da sua divulgação e otimização, bem como da sua articulação e operacionalidade com a UTAD e os parceiros institucionais que o financiam.

Relativamente à organização interna dos serviços está em curso a implementação do sistema de gestão de qualidade (SGQ), visando a certificação de qualidade segundo a norma internacional ISO 9001:2015. Esta questão visa consolidar os processos emergentes de organização da área administrativa, que ajude a criar uma cadeia de valor, mensurável e que envolva a organização no cumprimento de objetivos estratégicos.

D a análise da tabela 4 pode-se verificar um decréscimo do Orçamento de Estado (OE) e diminuição das receitas próprias em relação a 2015. Embora as Receitas provenientes do Orçamento de Estado tenham aumentado em 30.000€, houve um decréscimo de Receitas Próprias, o que impactou no total de receitas dos SASUTAD.

Tabela 4 - Evolução dos Recursos Financeiros dos SASUTAD

	2012	2013	2014	2015	2016
Receitas Próprias	1.788.910,03 €	1.822.640,80 €	2.507.183,41 €	2.389.484,18 €	2.176.042,07 €
Receita OE	1.329.603,00 €	1.448.699,00 €	1.362.478,00 €	1.436.000,00 €	1.466.000,00 €
TOTAL	3.118.513,03 €	3.271.339,80 €	3.869.661,41 €	3.825.484,18 €	3.642.042,07 €

Uma análise mais aprofundada às receitas próprias indica que a maior fonte de receita é na área da alimentação que corresponde a cerca de 59% do total, seguindo-se do alojamento com cerca de 29%.

As áreas do alojamento e alimentação são responsáveis por cerca de 88% de toda a receita própria gerada pelos SASUTAD.

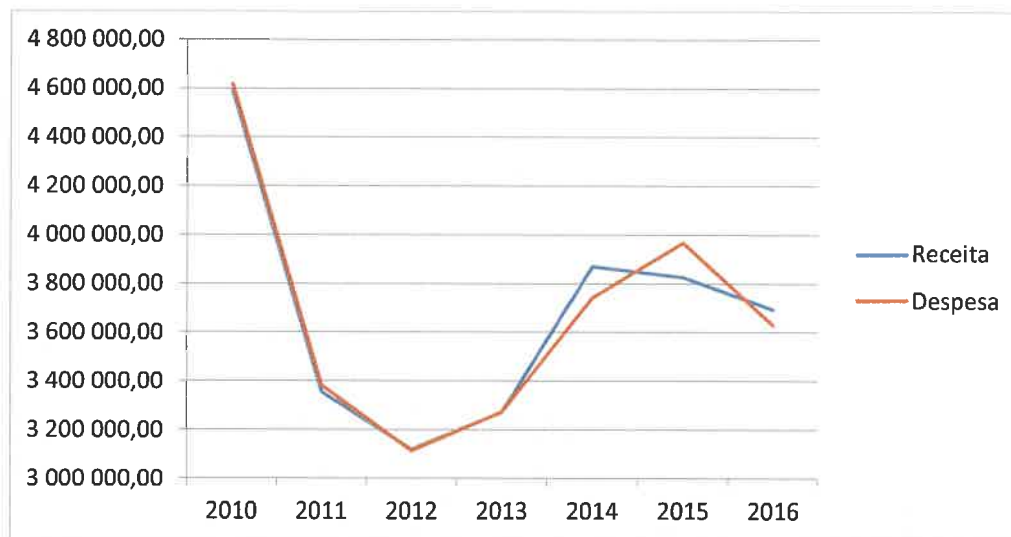


Figura 3 – Evolução dos Recursos Financeiros dos SASUTAD

Serviços de
Ação Social da
UTAD

2.280 Bolseiros

575 Camas

210.369 Refeições

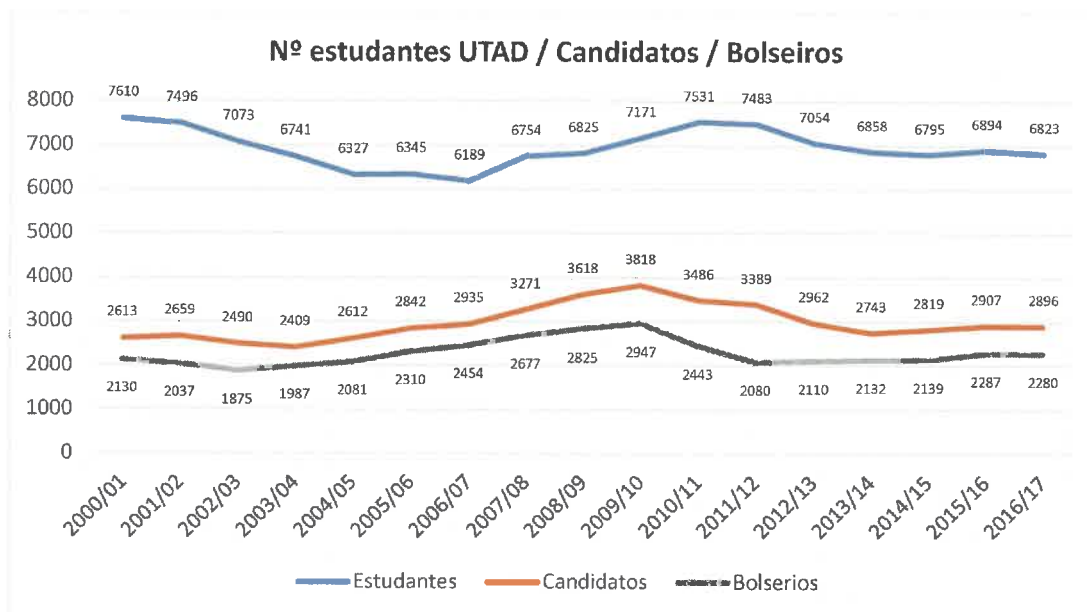


Figura 4 – Evolução do Número de Estudantes, Candidatos e Bolseiros

No que diz respeito à disponibilidade de serviços de alimentação em regime de exploração direta, os SASUTAD em 2016, tinham dois refeitórios (com serviço de refeição social), localizados no Complexo Residencial de Codessais e no Campus da UTAD. Os SASUTAD têm também, três Snack-Bares que fazem serviço de refeição (um localizado no Complexo Residencial Além Rio, e dois no Campus da UTAD) e um Restaurante Panorâmico com serviço bufete. Este espaço também se destina à realização de serviços pontuais, como refeições a grupos que frequentam seminários, colóquios, conferências, cursos, entre outros eventos e serviços designados de extraordinários/catering.

No ano de 2016 foram servidas 210.369 refeições.

Tabela 5 – Número de refeições fornecidas em 2016

	2015	2016
Refeitório Prados	85.830	74.617
Refeitório Codessais	46.657	58.325
Refeitório Enfermagem	-	-
Restaurante Panorâmico	9.422	4.886
Snack-Bar Além Rio	59.299	45.137
Snack-Bar Ciências Agrárias	13.905	14.972
Snack-Bar Bloco de Laboratórios	11.727	12.432
TOTAL	226.840	210.369

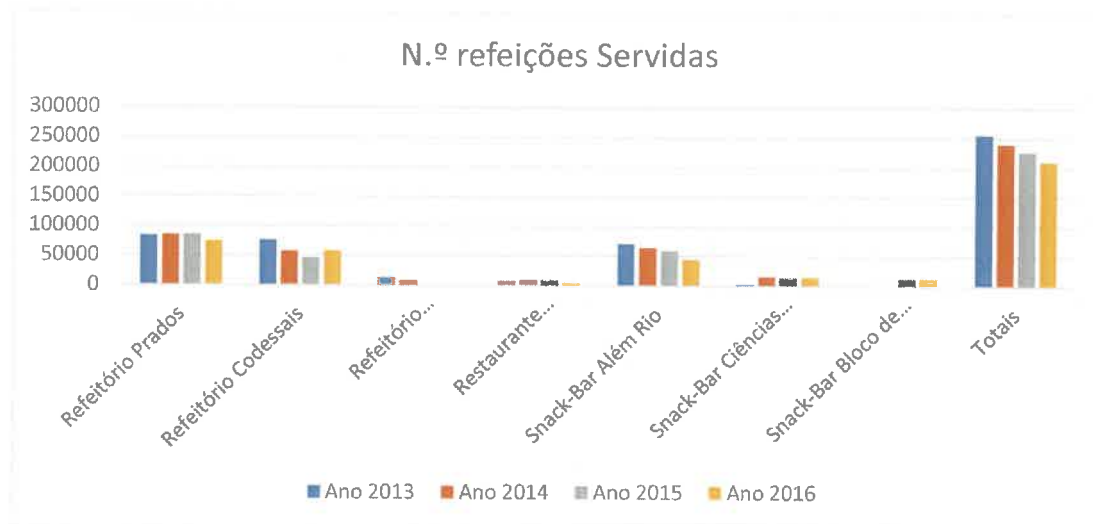


Figura 5 – Representação do número de refeições servidas por unidade alimentar

Em 2016 registou-se uma quebra na procura de serviços alimentares (Fig. 5).

1.7 RECURSOS HUMANOS

1.7.1 UTAD

Em 2016 a UTAD possuía 953 colaboradores, sendo 544 docentes, 406 não docentes e 3 investigadores, todos com contrato de trabalho em funções públicas (por tempo indeterminado ou a termo resolutivo certo, no caso dos docentes convidados). Existem também bolseiros de investigação contratados no âmbito de diversos projetos de I&D.

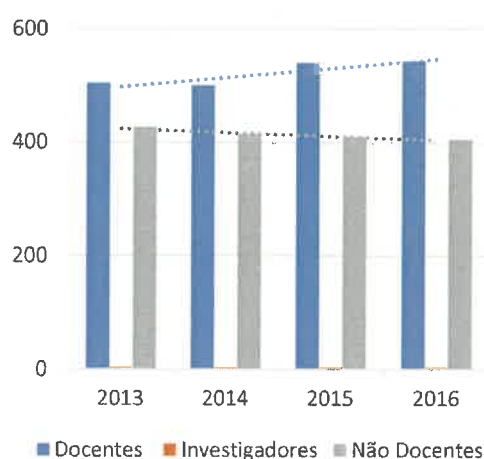


Figura 6 – Evolução de recursos humanos na UTAD

Tabela 6 - Docentes e Investigadores da UTAD

Categorias		TOTAL
Docentes do Ensino Superior Universitário	Professor Catedrático	33
	Professor Associado com Agregação	44
	Professor Associado	30
	Prof. Auxiliar com Agregação	29
	Professor Auxiliar	280
	Prof. Auxiliar Convidado	26
	Assistente	0
	Assistente Convidado	43
	Leitor	4
Docentes do Ensino Superior Politécnico	Professor Coordenador com Agregação	1
	Professor Coordenador sem Agregação	6
	Professor Adjunto	17
	Assistente Convidado	31
TOTAL DOCENTES		544
Investigadores	Investigador Auxiliar	3
	TOTAL INVESTIGADORES	3

Os valores indicados incluem os docentes que ocupam cargos dirigentes/equipa reitoral, a saber: um Reitor; três Vice-Reitores e quatro Pró-Reitores.

Importa registar, relativamente ao pessoal docente, que ocorreram duas aposentações, um Professor Catedrático e um Professor Associado, tendo sido solicitada a rescisão contratual por parte de um Professor Auxiliar, o qual se encontrava na situação de licença sem remuneração há alguns anos.

Não se registou qualquer alteração em termos numéricos no que diz respeito ao pessoal de carreira de investigação, constatando-se, contudo, uma mudança de categoria derivada à obtenção do título de agregado.

Tabela 7 – Trabalhadores não docentes da UTAD

Categorias	2016
Pessoal não docente	
Administrador	1
Diretores de Serviços	4
Técnico Superior	57
Assistente Técnico	167
Assistente Operacional	143
Especialista Informática	14
Técnico Informática	20
Total	406

Em 2015 a UTAD tinha 410 trabalhadores não docentes, enquanto no fim de 2016 diminuiu para 406 (Tabela 5).

A tabela inclui 18 trabalhadores não docentes que se encontram ausentes por licença sem remuneração ou em situação de mobilidade.

Cerca de 30% do pessoal não docente da UTAD possui habilitações académicas ao nível do Ensino Superior, 30% possui o 12º ano ou outro curso equivalente de grau II, e 40% dos trabalhadores possui habilitações inferiores ao 12º ano. No que respeita à idade dos trabalhadores não docentes, verifica-se que esta é de 51 anos, em média.

1.7.2 Serviços de Ação Social

A estrutura de pessoal dos SASUTAD tem-se mantido relativamente estável. Nas áreas emergentes dos SASUTAD, ocorreu o recurso a profissionais avençados das áreas de nutrição e psicologia (Tabela 6).

Tabela 8 – Trabalhadores dos SASUTAD

font

Número de efetivos por carreiras	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Dirigente	1	1	1	1	1	1	0	0
Técnico Superior	7	8	10	12	13	13	12	12
Técnico Informática	2	2	2	2	2	2	2	2
Assistente Técnico	17	16	14	12	12	13	13	13
Assistente Operacional	106	97	92	92	92	90	89	92
Avençados ⁴	5	4	4	1	0	0	2	2
Total	138	128	123	120	121	119	118	121

⁴ Profissionais Liberais para os Serviços de Saúde. Um psicólogo e uma Nutricionista.

2. ANÁLISE ORÇAMENTAL

2.1 UTAD

A execução orçamental apresentada reflete as medidas que têm vindo a ser implementadas, no sentido de equilibrar as contas da UTAD e, em simultâneo a modernização administrativa, tendo como pano de fundo a gestão da qualidade, segundo as novas orientações das instituições de ensino superior.

Na despesa regista-se uma redução do custo efetivo com pessoal, apesar de ter sido reposta a reversão salarial e da renegociação de alguns contratos que envolvem os encargos gerais de funcionamento (energia, limpeza, comunicações, manutenção, cópia, impressão e assistência técnica), bem como da resultante do plano de ordenamento visando a concentração de toda a atividade da Universidade no *campus*. Quanto à aquisição de bens e serviços, e de transferências, face à necessidade de equilíbrio financeiro, a execução orçamental exigiu dar continuidade a um conjunto de medidas de gestão que tem permitido reduzir a despesa.

As medidas que têm sido implementadas são as seguintes:

- Contenção da despesa em pessoal e de funcionamento;
- Continuação da consolidação da reorganização das unidades orgânicas dentro do CAMPUS, visando a centralização de procedimentos, incrementando a eficiência dos recursos humanos;
- Continuação da otimização de procedimentos que permitam a redução da utilização de suportes de comunicação em papel, resultante dos projetos de modernização administrativa em curso financiados pela Agência Nacional para a Modernização Administrativa;
- Diminuição do recurso a soluções de *outsourcing*, privilegiando, em alternativa, o uso dos recursos humanos da instituição para essas funções.

O plano de capacitação e reorganização das infraestruturas de apoio ao ensino e investigação tem permitido melhorar a gestão das infraestruturas.

O plano de ordenamento em curso, envolveu a seguinte ação:

- Conclusão do processo de desativação da atividade de ensino e investigação do edifício da Escola Superior de Enfermagem para a ampliação do edifício da ECVA.

Do lado da receita, foram tomadas medidas, visando:

- Esforço para aumentar o número de estudantes inscritos pela primeira vez no 1º Ciclo;

- Esforço para aumentar o número de estudantes em cursos de pós-graduação, designadamente em programas em parceria com outras Universidades portuguesas, valorizando estratégias de internacionalização;
- A abertura da Universidade a novos públicos;
- Promoção da investigação científica e da transferência de conhecimento, em parceria com outras Universidades;
- Reforço da cooperação externa com diversos atores regionais, caso das empresas e suas associações, autarquias e unidades de I&D.

De seguida apresenta-se a execução orçamental da UTAD, evidenciando a sua execução tendo como variáveis a receita, despesa e saldo orçamental.

2.1.1 Receita da UTAD

A UTAD em 2016 registou um total de recebimentos no valor de € 48.763.847,03, sendo €1.344.861,54 de saldo da gerência do ano anterior e €47.418.985,49 de receitas efetuadas durante o ano.

Comparando com o volume total de receitas de 2015, verifica-se uma diminuição, devido ao término do quadro anterior de projetos de Investigação/construção.

Quanto às receitas próprias, registou-se um decréscimo relativamente ao ano anterior, totalizando €10.423.241,31 em 2016. Esta variação é justificada pela diminuição das propinas dos alunos, prestação de serviços ao exterior e pela envolvente externa.

A análise do peso das receitas do ano económico de 2016 mostra que as transferências do Orçamento de Estado (OE), €29.794.721,00, representam cerca de 61,09% do total da receita, enquanto as outras receitas próprias, representam 38,91%.

Relativamente ao orçamento inicial previsto da receita, foi recebido no corrente ano €47.418.985,49, o que revelou um desvio positivo, conseguido essencialmente pela execução da componente nacional e FEDER de projetos I&D.

2.1.2 Despesa da UTAD

A UTAD executou despesa no montante de €45.906.652,62. A despesa com pessoal assume um peso mais significativo, €35.922.678,31, representando 78,25% do total da despesa paga.

As aquisições de bens e serviços ascenderam a €4.854.479,36, sendo a principal componente os encargos com as instalações no montante de €1.303.608,47. Nestas rubricas registou-se um decréscimo relativamente ao ano anterior. Esta variação é justificada pela diminuição da execução de projetos de investigação/construção.

As transferências correntes para entidades públicas, privadas e famílias ascenderam a €3.543.733,31. Comparativamente a 2015, regista-se um aumento acentuado nesta rubrica, devido ao valor das transferências para as entidades parceiras do projeto Eurolegume, devoluções devido aos acertos finais dos projetos com as entidades financiadoras e também a quantidade de bolseiros de investigação contratados no âmbito dos projetos de investigação que foram aprovados e estão em curso.

As despesas com capital ascenderam a €1.585.761,64, tendo as maiores componentes sido utilizadas em conservação e reparação de edifícios no montante de €745.292,83 e em equipamento básico €840.468,81. Nestas rubricas registou-se um decréscimo relativamente ao ano anterior. Esta variação é justificada pela diminuição da execução de projetos de investigação/construção.

2.1.3 Variação do Saldo de Gerência da UTAD

O saldo que transita para a gerência seguinte totalizou €2.857.194,41, não tendo em consideração as operações de tesouraria, regista-se um aumento relativamente ao ano anterior de €1.512.332,87. Este aumento deve-se ao facto da UTAD ter tido em execução vários projetos de I&D que iniciaram no ano em referência e ter-se solicitado os respetivos adiantamentos por conta.

2.2 SASUTAD

2.2.1 Receita dos SASUTAD

Em 2016, os SASUTAD receberam um total de €3.693.568,57, tendo transitado de saldo do exercício anterior uma verba de €51.526,50. Numa perspetiva mais abrangente, considerando a importância de €706.553,24, retida para entregar ao Estado, o total de fundos líquidos disponíveis em 2016 foi de €4.400.121,81.

Comparando o último valor anteriormente mencionado, com o homólogo de 2015, constata-se uma diminuição dos fundos em 2016, visto que naquele ano, o total foi de €3.825.484,18. Esta variação deve-se fundamentalmente à diminuição dos recebimentos provenientes da venda de bens e prestação de serviços de alimentação e alojamento.

A análise estrutural dos recebimentos relativos ao ano económico de 2016 revela que as transferências do OE representaram cerca de 40% do total. Por outro lado, em 2015 a proporção foi também de 40%. A mesma análise dos valores do segmento alimentação e alojamento, revela 40% em 2016 e 44% em 2015.

2.2.2 Despesa dos SASUTAD

Quanto à despesa, foi executada e paga despesa no montante total de €3.628.949,16. Considerando as saídas de dinheiro relativas a importâncias entregues ao Estado/fundos alheios no montante de €699.124,97, o total das saídas monetárias foi de €4.400.121,81. Os pagamentos ao pessoal (diretos e indiretos) assumem um peso significativo (€1.757.933,90), representando cerca de 48% do primeiro montante apontado.

No âmbito das despesas gerais, destacam-se:

- As despesas relacionadas com a aquisição de géneros para a confeção de refeições, cujos pagamentos ascenderam a €511.620,74;
- Os encargos com instalações, tendo os pagamentos respetivos atingido o valor de €291.623,88;
- As transferências efetuadas para organismos sem finalidade lucrativa, ao abrigo de protocolos, que ascenderam a €180.000,00;
- As despesas de capital atingiram €177.179,18.

2.2.3 Variação do Saldo de Gerência dos SASUTAD

O saldo que transitou para a gerência seguinte totalizou €72.047,68, €14.059,73 se não tivermos em consideração as operações de tesouraria. Em síntese, ocorreu uma variação relativamente ao saldo do ano anterior, €51.526,50.

3. RELATÓRIO DE GESTÃO

O Relatório de Gestão da UTAD foi preparado em conformidade com a Portaria nº 794/2000, de 20 de setembro, que define as normas relativas à consolidação de contas do setor da educação.

- UTAD, tutelada pelo MCTES presta serviços de educação superior, sendo reconhecida como referência no sistema Universitário Português;

3.1 ANÁLISE PATRIMONIAL

As demonstrações financeiras da UTAD relativas ao exercício de 2016 (Tabela 9), apresentam um Ativo Líquido de €53.510.089,64, um valor de Fundos Próprios de €32.054.160,01, e sendo o seu Passivo de €21.455.929,63.

Tabela 9 – Demonstrações financeiras

Rúbrica	(valores expressos em euros)	
	2016	2015
Fundos Próprios	32.054.160,01	32.074.374,05
Passivo	21.455.929,63	21.498.520,45
Ativo Líquido	53.510.089,64	53.572.894,50

O valor do Ativo Líquido diminuiu entre 2015 e 2016, verificando-se também uma diminuição no Passivo e nos Fundos Próprios. A Estrutura do Balanço está expressa na figura 7.

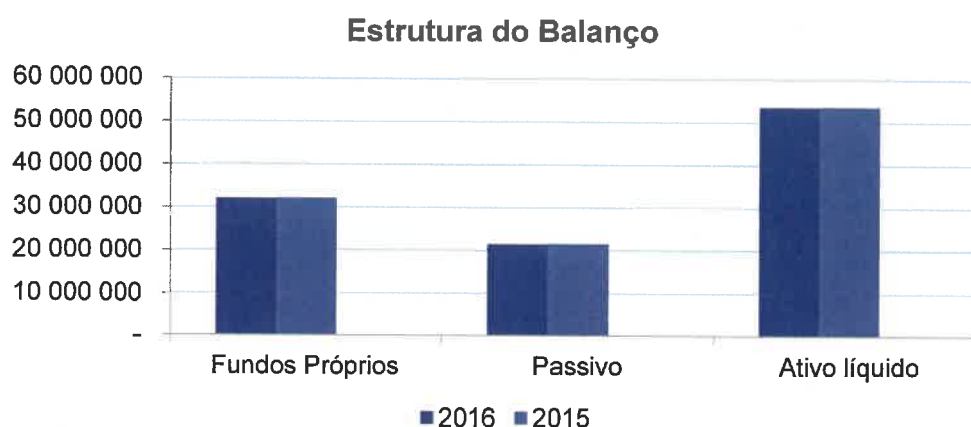


Figura 7 – Estrutura de balanço

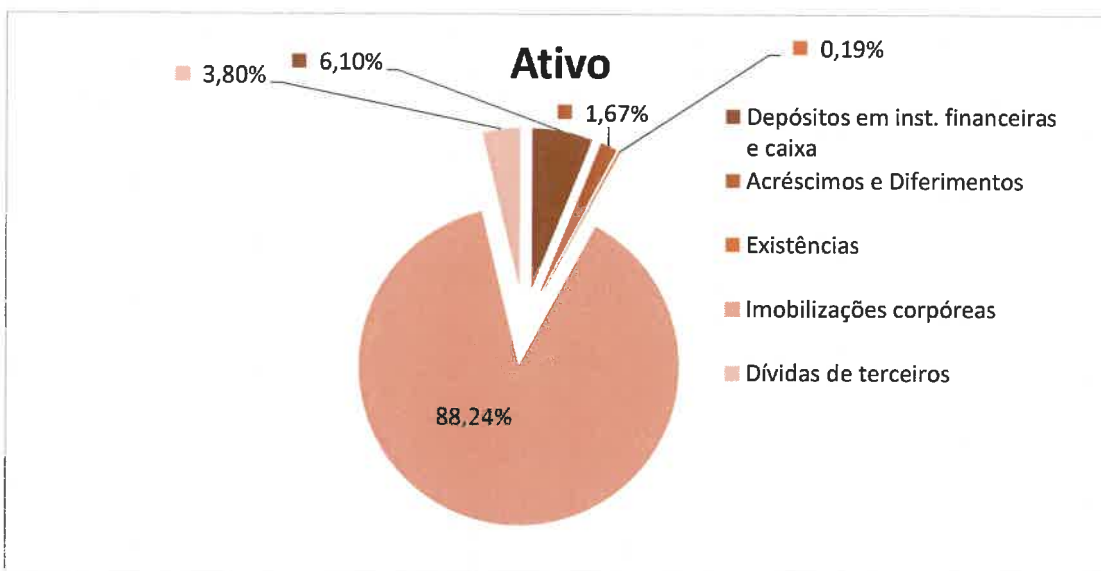
Todas as rubricas do Ativo estão valorizadas pelo custo de aquisição (Princípio do Custo Histórico), e os mais antigos pela avaliação feita por um técnico da Repartição de Finanças de Vila Real aquando da regularização do património da UTAD.

Os Fundos Próprios devem-se a resultados acumulados de anos anteriores, nomeadamente investimentos em edifícios e equipamento básico e administrativo.

Tabela 10 – Estrutura do Ativo e do Passivo

	2016		2015	
Estrutura do Ativo	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)
Depósitos em inst. financeiras e caixa	3.266.189,32	6,10%	1.682.479,83	3,14%
Acréscimos e Diferimentos	891.196,01	1,67%	1.463.522,75	2,73%
Existências	102.286,62	0,19%	127.285,80	0,24%
Imobilizações corpóreas	47.215.044,35	88,24%	48.222.745,41	90,01%
Dívidas de terceiros	2.035.373,34	3,80%	2.076.860,71	3,88%
Total	53.510.089,64	100 %	53.572.894,50	100%

	2016		2015	
Estrutura do Passivo	Valor	Peso (%)	Valor	Peso (%)
Dívidas a terceiros-curto prazo	1.102.259,41	5,14%	956.551,40	4,45%
Acréscimos e diferimentos	20.353.670,22	94,86%	20.541.969,05	95,55%
Total	21.455.929,63	100%	21.499.367,35	100%



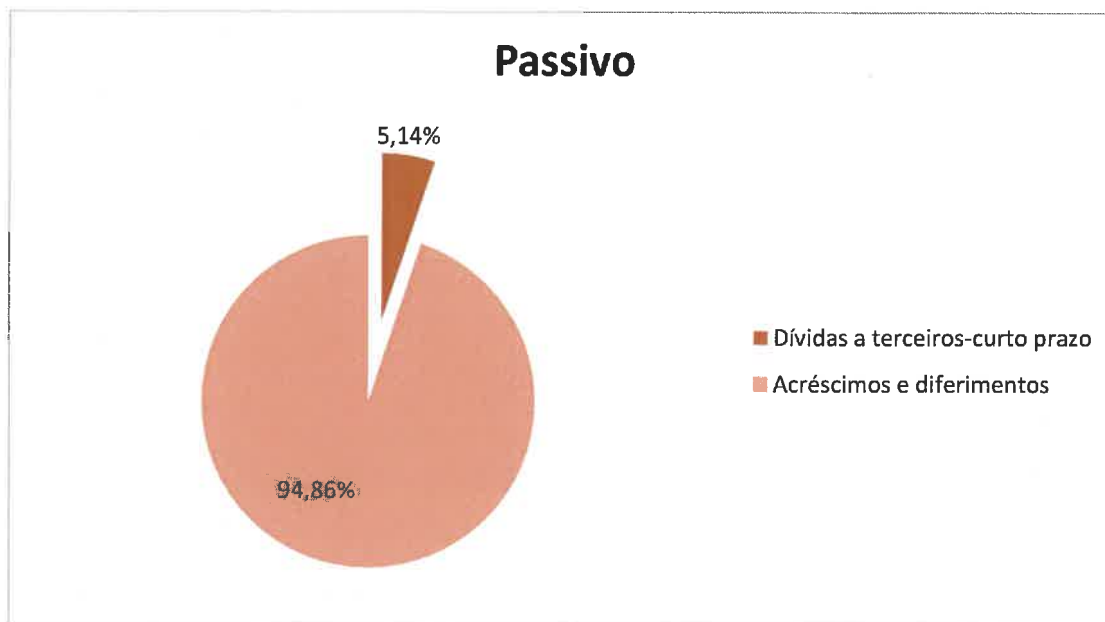


Figura 8 – Estrutura do Ativo e do Passivo

No decurso do exercício findo a 31 de dezembro de 2016, os Ativos Líquidos sofreram uma ligeira diminuição de €62.804,86 relativamente ao ano anterior. Esta variação teve origem na diminuição do valor das Imobilizações Corpóreas em €1.007.701,06, do valor das Existências em €24.999,18 e do valor da rubrica de Acréscimos e Diferimentos em €572.326,74. Contudo, constatou-se um aumento em €1.583.709,49 na rubrica de Depósitos em Instituições Financeiras e Caixa.

Relativamente ao Capital Circulante verificou-se uma ligeira diminuição das dívidas de terceiros a curto prazo justificado pela diminuição da dívida de clientes. Por outro lado, a dívida de alunos no curto prazo registou um aumento. Pode-se ainda constatar que, a rubrica de Disponibilidades aumentou, em especial a Conta de Tesouro que apresentou uma variação de €32.169,55.

As dívidas de terceiros - curto prazo passaram de €2.076.860,71 em 2015, para €2.035.373,34 em 2016, o que representa um ligeiro decréscimo em relação ao ano anterior. Esta variação reflete o facto de, em 2016, e após esforços mantidos pela UTAD, esta ter conseguido recuperar parte das dívidas antigas referente a clientes.

Quanto ao Passivo, pela análise da Fig. 8, constata-se que praticamente a totalidade do Passivo representa Acréscimos e Diferimentos. No entanto, destaca-se as dívidas a terceiros - curto prazo, que passaram de €956.551,40 em 2015, para €1.102.259,41 em 2016, o que representa um acréscimo justificado pelo aumento da dívida a fornecedores, bem como da dívida ao Estado, e a Outros Credores. Embora pouco significativo, verifica-se uma diminuição de €9.877,37 em dívidas a Fornecedores de Imobilizado.

3.2 ANÁLISE DE RESULTADOS

O Resultado Líquido do exercício é negativo, no montante de €20.214,04, tendo diminuído consideravelmente face ao ano anterior que apresentou um resultado positivo de €996.461,17. Essa diminuição é justificada pelos Resultados Operacionais que em 2015 eram de €-241.684,65, e neste exercício diminuíram para €-1.688.994.27€, o que se justifica pelo aumento dos Custos e Perdas operacionais, nomeadamente dos custos com pessoal, bem como pela diminuição dos Proveitos e Ganhos operacionais, como as propinas e transferências correntes obtidas.

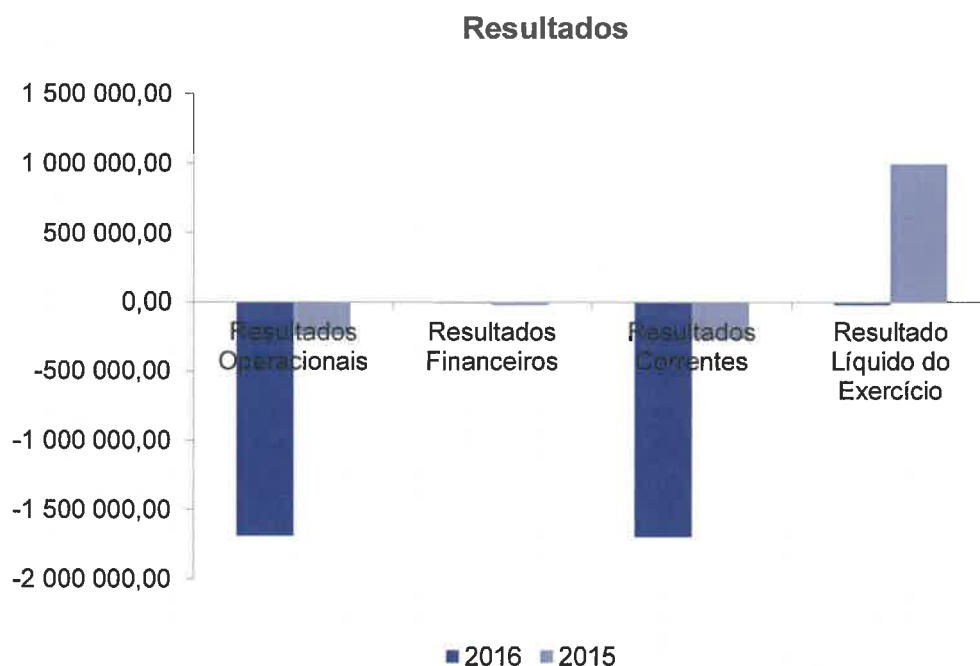


Figura 9 – Resultado líquido do exercício

3.3 ESTRUTURA DE PROVEITOS

A análise aos Proveitos e Ganhos permite concluir uma diminuição na ordem dos 2%. Esta diminuição é justificada particularmente pela diminuição das Transferências e Outros Subsídios Correntes, que é a principal rubrica de proveitos representando em 2016, cerca 73% do total.

Tabela 11 – Estrutura dos proveitos

Proveitos e Ganhos	2016		2015		Variação	
	Valor (€)	Peso (%)	Valor (€)	Peso (%)	Absoluta	%
Vendas e Serviços Externos	3.251.395,21	6,45%	3.241.156,45	6,28%	10.238,76	0,32%
Impostos, Taxas e outros	8.029.716,17	15,93%	8.421.773,67	16,31%	(392.057,50)	(4,66%)
Proveitos Suplementares	109.730,03	0,22%	248.480,96	0,48%	(138.750,93)	(55,84%)
Transferências e Subsídios Correntes	36.948.332,89	73,28%	38.080.449,41	73,74%	(1.132.116,52)	(2,97%)
Proveitos Operacionais	48.339.174,30	95,87%	49.991.860,49	96,80%	(1.652.686,19)	(3,31%)
Proveitos e Ganhos Financeiros	31.108,58	0,06%	6.314,73	0,01%	24.793,85	392,64%
Proveitos Operacionais e Financeiros	48.370.282,88	95,93%	49.998.175,22	96,81%	(1.627.892,34)	(3,26%)
Proveitos e ganhos extraordinários	2.049.794,07	4,07%	1.646.328,97	3,19%	403.465,10	24,51%
Total de Proveitos	50.420.076,95		51.644.504,19		(1.224.427,24)	(2,37%)

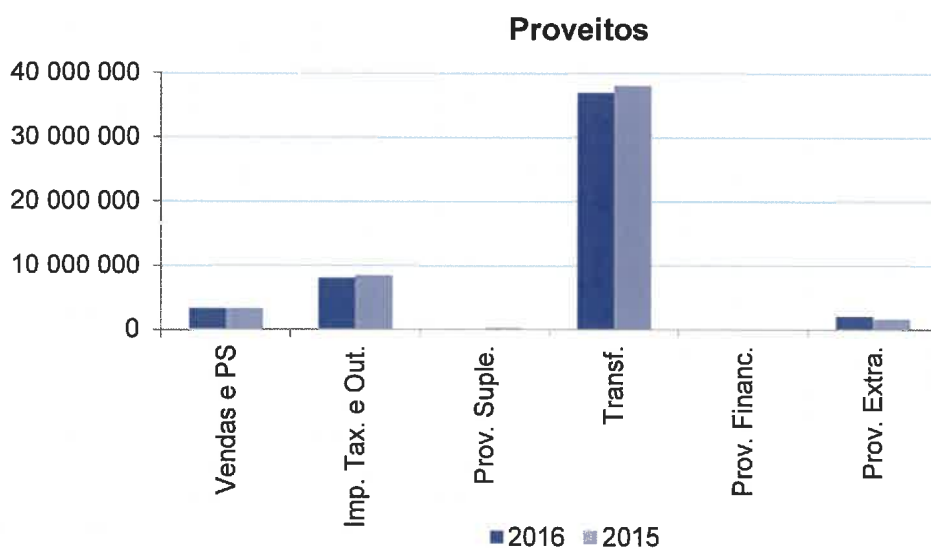


Figura 10 – Estrutura dos proveitos

Em 2016, as Vendas e as Prestações de Serviços ascenderam em €10.238,76, passando de €3.241.156,45 em 2015 para €3.251.395,21 neste exercício. O aumento verificado em 2016 deve-se à variação positiva ocorrida em prestações de serviços (€55.243,58) apesar da variação negativa ocorrida nas vendas (€45.004,82). A principal proveniência destas receitas, tem origem na venda de produtos agrícolas e silvícolas, realização de estudos, projetos e assistência tecnológica, prestação de serviços informáticos, realização de conferências, *workshops*, seminários, colaboração docente e prestação de serviços de alimentação e alojamento.

Os proveitos relativos a Taxas e Emolumentos diminuíram, devido essencialmente a uma ligeira diminuição dos estudantes de formação inicial que ingressaram na UTAD.

Tabela 2 – Evolução do número de estudantes

Ano letivo	Número Estudantes
2008/09	6.825
2009/10	7.171
2010/11	7.531
2011/12	7.490
2012/13	7.278
2013/14	7.079
2014/15	6.784
2015/16	6.894
2016/17	6.609

As receitas da atividade relacionada com centros e projetos de I&D continuam a contribuir de forma decisiva para o crescimento global da atividade da UTAD. No entanto, em 2016, sofreu uma redução de cerca de 2 milhões de euros. Contudo, será de realçar o facto de terem sido celebrados novos contratos que se iniciaram no final de 2016 e terão impacto nos exercícios futuros.

Os proveitos e ganhos financeiros aumentaram em relação ao ano anterior, devido ao aumento de cobrança de juros de mora no pagamento das propinas.

Assim, os proveitos da UTAD, no exercício de 2016, representaram uma diminuição, relativamente ao ano anterior, devido essencialmente à diminuição das transferências, de entidades financiadoras de projetos de investigação, propinas, vendas de bens e prestações de serviço ao exterior.

3.4 ESTRUTURA DE CUSTOS

Em 2016 a estrutura de custos foi inferior à do ano anterior, apesar do aumento verificado nos custos com pessoal devido à devolução da reversão salarial aos trabalhadores, continuando a ter um peso significativo, cerca de 77%. Por outro lado, verificou-se uma descida considerável em custos com fornecimentos e serviços externos, decorrente de dois fatores: redução dos custos com conservação e reparação e dos trabalhos especializados (relacionados com os projetos).

Tabela 3 – Estrutura de custos

Custos e perdas	2016		2015		Variação	
	Valor (€)	Peso (%)	Valor (€)	Peso (%)	Absoluta	%
Custo merc. vendas	639.225,15	1,27%	614.130,29	1,21%	25.094,86	4,09%
matérias cons.						
Fornecimentos e serviços externos	5.202.232,57	10,31%	7.064.426,50	13,95%	(1.862.193,93)	(26,36%)
Transf.correntes conc. e prest.sociais	2.970.922,51	5,89%	3.093.322,99	6,11%	(122.400,48)	(3,96%)
Custos com Pessoal	37.895.131,30	75,13%	36.524.044,86	72,11%	1.371.086,44	3,75%
Outros custos e perdas operacionais	90.130,08	0,18%	69.520,25	0,14%	20.609,83	29,65%
Amortizações do exercício	2.727.461,87	5,41%	2.535.872,55	5,01%	191.589,32	7,56%
Provisões do exercício	503.065,09	1,00%	332.227,70	0,66%	170.837,39	51,42%
Custos Operacionais	50.028.168,57	99,18%	50.233.545,14	99,18%	(205.376,57)	(0,41%)
Custos e perdas financeiros	37.815,93	0,07%	28.132,12	0,06%	9.683,81	34,42%
Custos Operacionais e Financeiros	50.065.984,50	99,26%	50.261.677,26	99,24%	(195.692,76)	(0,39%)
Custos e perdas extraordinários	374.306,49	0,74%	386.365,76	0,76%	(12.059,27)	(3,12%)
Total de Custos	50.440.290,99		50.648.043,02		(207.752,03)	(0,41%)

Os custos e perdas financeiras subiram ligeiramente, sendo provenientes de serviços bancários, juros de mora e outros juros.

Os custos e perdas extraordinárias diminuíram e incluem as devoluções/restituições a outras instituições públicas ou privadas, a alunos e abates de imobilizado.

O total de custos da UTAD no exercício de 2016 representaram uma diminuição na ordem dos 0,41% relativamente ao ano anterior. Esta descida deve-se à redução dos custos com fornecimentos e serviços externos e custos e perdas extraordinários.

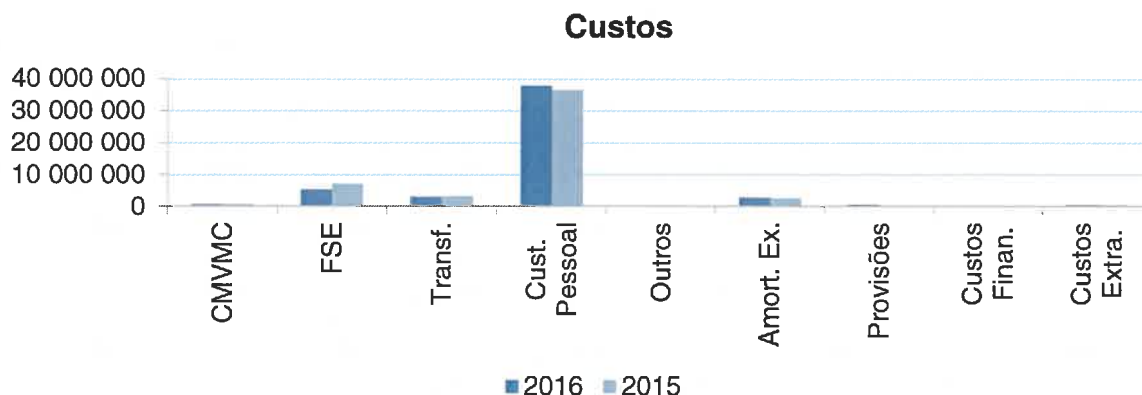


Figura 11 – Estrutura de custos

3.5 APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Gestão propõe que a aplicação do resultado líquido do exercício de 2016 negativo em € 20.214,04 seja efetuada em resultados transitados.

Vila Real, 20 de abril de 2017

O Conselho de Gestão,

4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

4.1 BALANÇO

Código das Contas POC-E	ATIVO	Exercícios			
		2016		2015	
		AB	AP	AL	AL
	Imobilizado				
	Imobilizações incorpóreas				
431	Despesas de Instalação	35.131,91	35.131,91	-	-
432	Despesas de Invest. E Desenvolvimento	2.319,41	2.319,41	-	-
433	Propriedade ind. E outros direitos	361,87	361,87	-	-
		37.813,19	37.813,19	-	-
	Imobilizações corpóreas				
421	Terrenos e recursos naturais	879.964,41	-	879.964,41	879.964,41
422	Edifícios e outras construções	54.921.352,93	15.633.573,98	39.287.778,95	39.480.235,34
423	Equipamento e material básico	32.072.457,97	26.504.817,36	5.567.640,61	6.599.125,62
424	Equipamento de transporte	115.644,45	82.164,66	33.479,79	40.047,33
425	Ferramentas e Utensílios	75.845,58	70.381,80	5.463,78	2.306,84
426	Equipamento administrativo	5.486.216,07	5.081.387,20	404.828,87	199.542,97
429	Outras imobilizações corpóreas	1.192.013,16	156.125,22	1.035.887,94	1.021.522,90
442	Imob. em curso de imob. Corpóreas	-	-	-	-
		94.743.494,57	47.528.450,22	47.215.044,35	48.222.745,41
	Investimentos Financeiros Circulante				
32	Mercadorias - Existências	75.244,85	-	75.244,85	99.228,64
36	Matérias-Primas e Subsidiárias	27.041,77	-	27.041,77	28.057,16
		102.286,62	-	102.286,62	127.285,80

Código das Contas POC-E	ATIVO	Exercícios			
			2016		2015
		AB	AP	AL	AL
Dívidas de terceiros-curto prazo					
211	Clientes c/c	452.505,96	-	452.505,96	557.676,89
212	Alunos c/c	1.413.470,82	-	1.413.470,82	1.381.301,27
218	Clientes, alunos cobrança duvidosa	3.958.425,14	3.958.425,14	-	-
229	Adiantamentos a Fornecedores	5.991,98	-	5.991,98	2.703,81
24	Estado e outros entes públicos	157.007,86	-	157.007,86	132.418,43
26	Outros devedores	23.896,72	17.500,00	6.396,72	2.760,31
		6.011.298,48	3.975.925,14	2.035.373,34	2.076.860,71
Depósitos em inst. financeiras e caixa					
13	Contas no tesouro	3.133.373,11	-	3.133.373,11	1.513.856,37
12	Depósito em instituições financeiras	128.764,75	-	128.764,75	164.806,97
11	Caixa	4.051,46	-	4.051,46	3.816,49
		3.266.189,32	-	3.266.189,32	1.682.479,83
Acréscimos e diferimentos					
271	Acréscimos de proveitos	863.192,50	-	863.192,50	1.422.593,53
272	Custos Diferidos	28.003,51	-	28.003,51	40.929,22
		891.196,01	-	891.196,01	1.463.522,75
	Total das amortizações	-	-	-	-
	Total de provisões	-	-	-	-
					-
	Total do ativo	105.052.278,19	51.542.188,55	53.510.089,54	53.572.894,50

Código das Contas POC-E	FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO	Exercícios	
		2016	2015
	Fundos próprios		
51	Património	31.081.952,21	31.081.952,21
		31.081.952,21	31.081.952,21
575	Subsídios	19.877,10	19.877,10
576	Doações	(9.229,66)	(9.229,66)
577	Reservas decorrentes de transf. Ativos	-	-
		10.647,44	10.647,44
59	Resultados transitados	981.774,40	(14.686,77)
88	Resultado líquido do exercício	(20.214,04)	996.461,17
		961.560,36	981.774,40
	Total dos fundos próprios	32.054.160,01	32.074.374,05
	Passivo		
	Dívidas a terceiros-curto prazo		
221	Fornecedores c/c	393.839,28	314.263,45
261	Fornecedores de Imobilizado	52.786,59	62.663,96
24	Estado e outros entes públicos	627.205,89	570.890,43
	Outros credores	28.269,65	8.575,56
252	Adiantamentos de Clientes/alunos/utentes	158,00	158,00
		1.102.259,41	956.551,40
	Acréscimos e diferimentos		
273	Acréscimos de Custos	5.341.036,02	5.316.856,23
274	Proveitos diferidos	15.012.634,20	15.225.112,82
		20.353.670,22	20.541.969,05
	Total do passivo	21.455.929,63	21.498.520,45
	Total dos fundos próprios e do passivo	53.510.089,64	53.572.895,00

4.1.1 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

Código das Contas POC-E	CUSTOS E PERDAS	Exercícios			
		2016		2015	
61	Custo merc. vendas matérias consumidas				
612	Mercadorias	639.225,15	-	614.130,29	-
616	Matérias	-	639.225,15	-	614.130,29
62	Fornecimentos e serviços externos	5.202.232,57	-	7.064.426,50	-
	Custos com pessoal				
641+642	Remunerações	30.620.223,57	-	29.671.089,68	-
643 a 646	Encargos sociais	7.274.907,73	-	6.852.955,18	-
63	Transf.correntes conc. e prest.sociais	2.970.922,51	46.068.286,38	3.093.322,99	46.681.794,35
66	Amortizações do exercício	2.727.461,87		2.535.872,55	
67	Provisões do exercício	503.065,09	3.230.526,96	332.227,70	2.868.100,25
65	Outros custos e perdas operacionais	90.130,08	90.130,08	69.520,25	69.520,25
	(A)		50.028.168,57		50.233.545,14
68	Custos e perdas financeiras		37.815,93		28.132,13
	(C)		50.065.984,50		50.261.677,26
69	Custos e perdas extraordinários		374.306,49		386.365,76
	(E)		50.440.290,99		50.648.043,02
	Resultado líquido do exercício		(20.214,04)		996.461,17
			50.420.076,95		51.644.504,19

Código das Contas POC-E	PROVEITOS E GANHOS	Exercícios			
		2016		2015	
711	Vendas	613.311,93		658.316,75	
712	Prestação de serviços	2.638.083,28	3.251.395,21	2.582.839,70	3.241.156,45
72	Impostos e taxas	8.029.716,17		8.421.773,67	
73	Proveitos suplementares	109.730,03		248.480,96	
	Transferências e subsídios correntes obtidos	-		-	
741	Transferências - tesouro	-		-	
742+743	Outras	36.948.332,89		38.080.449,41	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	-	45.087.779,09	-	46.750.704,04
	(B)	48.339.174,30		49.991.860,49	
78	Proveitos e ganhos financeiros	31.108,58		6.314,73	
	(D)	48.370.282,88		49.998.175,22	
79	Proveitos e ganhos extraordinários	2.049.794,07		1.646.328,97	
	(F)	50.420.076,95		51.644.504,19	
Resumo:					
Resultados Operacionais: (B)-(A)=		(1.688.994,27)		(241.684,65)	
Resultados Financeiros: (D-B) - (C-A)=		(6.707,35)		(21.817,39)	
Resultados Correntes: (D)-(C)=		(1.695.701,62)		(263.502,04)	
Resultado Líquido do Exercício: (F)-(E)=		(20.214,04)		996.461,17	

4.2 FLUXOS DE CAIXA

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Reitoria				
Gerência de 01-01-2016 a 31-12-2016				
Class. Económica	Recebimentos			
	Saldo da gerência anterior			
	Execução Orçamental			
	De dotações orçamentais (OE)			
	Funcionamento:			
	Ensino:			
160101	313 - Saldos de RG não afetas a projetos cofinanciados	19.549,63 €	19.549,63 €	
160101	313 - Saldos de RG não afetas a projetos cofinanciados	1.998,00 €	1.998,00 €	
	Investigação:			
160101	313 - Saldos de RG não afetas a projetos cofinanciados	26.373,55 €	26.373,55 €	
160101	358 - Saldos de RG afetas a projetos cofinanciados	171.193,56 €	171.193,56 €	
	Investimento:			
	Ensino:			
160101	313 - Saldos de RG não afetas a projetos cofinanciados	29.114,79 €	29.114,79 €	
160101	358 - Saldos de RG afetas a projetos cofinanciados	3.604,14 €	3.604,14 €	
	Execução Orçamental			
	De receitas próprias (na posse do serviço)			
	Funcionamento:			
	Ensino:			
160101	520 - Saldos de RP transitados	63.731,41 €	63.731,41 €	
	De Fundos Comunitários			
	Funcionamento:			
	Investigação:			
160101	910 - Saldos de Fundos Europeus	685.212,56 €	685.212,56 €	
	Investimento:			
	Ensino:			
160101	910 - Saldos de Fundos Europeus	345.050,72 €	345.050,72 €	
	De receitas próprias - Na posse do Tesouro ... 0,00 €			
	De receita do Estado		533.024,26 €	
	De operações de tesouraria		-199.171,09 €	
	Descontos em vencimentos e salários			
	Receitas do Estado ... 520.077,06 €			
	Operações de Tesouraria ... 0,00 €			
	I - Total do saldo de gerência na posse do serviço			1.679.681,53 €
	Receitas			50.645.223,99 €
	Execução Orçamental			
	De Dotações Orçamentais (OE)			
	Funcionamento:			
	Ensino:			
	311 - RG não afetas a projetos cofinanciados			
0603012986	Estado - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	31.146.546,00 €		
0603012986	Estado - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	26.675,00 €	31.173.221,00 €	
	Investigação:			
	319 - Transferências de RG entre organismos			
0603075298	FCT	169.425,79 €		
0603075308	UBI	8.911,67 €		
0603075309	Universidade Coimbra	8.577,81 €		
0603075355	Instituto Superior Agronomia	18.019,32 €		
0603075356	Faculdade de Medicina Veterinária - Lisboa	10.291,40 €		
0603075487	ICA	6.000,00 €		
0603075736	IFAP	1.557,68 €		

0603075765	IGOT	3.533,28 €	
0603075876	Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa	5.824,65 €	
1003085298	FCT	198.928,20 €	
1003085308	UBI	8.065,20 €	
1003085309	Universidade Coimbra	422,92 €	
1003085355	Instituto Superior de Agronomia	21.537,76 €	
1003085876	Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa	468,00 €	
150101	Reposições não abatidas nos pagamentos.	501,87 €	462.065,55 €
	359 - Transferências de RG afetas a projetos cofinanciados entre		
0603105298	FCT	10.711,26 €	
0603105353	IST	570,97 €	
0603105358	UTL - Faculdade de Arquitetura	5.621,60 €	
0603105372	Instituto Politécnico de Bragança	8.698,75 €	
0603105410	ISEP	711,23 €	
0603105736	IFAP	57.247,27 €	
0603105807	Universidade do Porto - Fundação Pública	12.810,91 €	
0603105856	Instituto Nacional de Investigação Agrária	6.566,13 €	
1003095298	FCT	213.357,83 €	
150101	Reposições não abatidas nos pagamentos.	1.196,11 €	317.492,06 €
	Investimento:		
	Ensino:		
	311 - RG não afetas a projetos cofinanciados		
0603012986	Estado - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	80.672,00 €	
1003012986	Estado - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	6.828,00 €	87.500,00 €
	De Fundos Comunitários		
	Funcionamento:		
	Ensino:		
	413 - Feder - PO Valorização do Território		
100901	Instituições sem fins lucrativos.	644.456,29 €	644.456,29 €
	Investigação:		
	412 - Feder - PO Fatores de Competitividade		
0603115298	FCT	18.715,74 €	
0603115306	Universidade do Algarve	28.429,25 €	
0603115309	Universidade de Coimbra	37.780,44 €	
0603115327	Universidade Nova de Lisboa - REITORIA	22.238,81 €	
0603115372	Instituto Politécnico de Bragança	2.913,22 €	
0603115807	Universidade do Porto - Fundação Pública	18.829,61 €	
0603115841	Universidade de Aveiro - Fundação Pública	20.523,92 €	
0603115216	IFDR	53.868,17 €	
1003105298	FCT	22.903,04 €	
1003105309	Universidade de Coimbra	14.765,92 €	
1003105372	Instituto Politécnico Bragança	2.925,00 €	
100901	União Europeia - Instituições.	1.570.964,15 €	
150101	Reposições não abatidas nos pagamentos.	17,96 €	1.814.875,23 €
	413 - Feder - PO Valorização do Território		
1003105856	União Europeia - Instituições.	1.582,69 €	1.582,69 €
	414 - Feder - PO Regional Norte		
100901	União Europeia - Instituições.	1.993.648,27 €	1.993.648,27 €
	442 - Fundo Social Europeu - PO Potencial Humano		
0603115841	Universidade de Aveiro - Fundação Pública	5.000,00 €	5.000,00 €
	452 - FEADER		
0603115736	IFAP	323.917,11 €	
150101	Reposições não abatidas nos pagamentos.	128,12 €	324.045,23 €
	480 - Outros		
060901	União Europeia - Instituições.	1.066.464,43 €	
100901	União Europeia - Instituições.	426.532,21 €	1.492.996,64 €
	De Fundos Comunitários		

	Investimento:			
	Ensino:			
100901	413 - Feder - PO Valorização do Território			
	União Europeia - Instituições.	187.123,90 €	187.123,90 €	
	De Receitas próprias			
	Funcionamento:			
	Ensino:			
	510 - Receita própria do ano			
0401220100	Propinas 1º Ciclo	4.337.208,85 €		
0401220200	Propinas 2º Ciclo	1.625.355,53 €		
0401220300	Propinas 3º Ciclo	666.031,37 €		
0401220400	Propinas Mestrado Integrado	569.468,25 €		
0401220500	Propinas Internacional	185.647,30 €		
0401220600	Propinas Outros	25.250,00 €		
040199	Taxas diversas.	783.764,66 €		
040201	Juros de Mora	29.882,90 €		
040299	Multas e penalidades diversas.	10,00 €		
060102	Privadas.	14.065,00 €		
060201	Bancos e outras instituições financeiras.	167.500,00 €		
0605018000	Municípios - Continente.	40.307,20 €		
060701	Instituições sem fins lucrativos.	13.950,00 €		
060905	Países Terceiros e organizações	27.517,98 €		
070103	Publicações e impressos.	41.074,65 €		
070106	Produtos agrícolas e pecuários.	118.333,19 €		
070108	Mercadorias	52.676,12 €		
070199	Outros.	19.598,80 €		
070201	Aluguer de espaços e equipamentos.	4.849,67 €		
070205	Atividades de saúde	296,90 €		
070207	Alimentação e alojamento	1.466.642,82 €		
070299	Outros.	1.752.839,08 €		
070301	Habitações.	1.225,68 €		
070399	Outras	88.863,69 €		
150101	Reposições não abatidas nos pagamentos.	4.803,75 €	12.037.163,39 €	
	540 - Transferências de RP entre organismos			
0603075736	IFAP	20.130,57 €	20.130,57 €	
603075360	UTAD	0,00 €		
	Investigação:			
	510 - Receita própria do ano			
060102	Privadas	18.866,68 €		
060701	Instituições s/Fins Lucrativos	64.654,35 €	83.521,03 €	
	540 - Transferências de RP entre organismos			
0603075374	Instituto Politécnico Castelo Branco	91,10 €		
0603075426	Instituto Politécnico de Viseu	311,04 €	402,14 €	
	II - Total das receitas de Fundos Próprios			50.645.223,99 €
	Total das receitas do exercício (I + II)			52.324.905,52 €
	III - Total recebido do Tesouro em c/ receitas próprias			0,00 €
	IV - Total de recebimentos do exercício (I + II + III)			52.324.905,52 €
	Importâncias retidas para entrega ao Estado ou Outras Entidades			20.296.979,34 €
	Receitas do Estado		8.332.504,84 €	
	Operações de Tesouraria		11.964.474,50 €	
	V - Total das Retenções de fundos alheios			20.296.979,34 €
	Descontos em Vencimentos e Salários			
	Receitas do Estado ...	575.392,03 €		
	Operações de Tesouraria ...	0,27 €		
	SASE			
	Serviço de Acção Social Escolar - Saldo da Gerência Anterior		0,00 €	

Serviço de Acção Social Escolar - Recebimentos	0,00 €
<i>Total geral do mapa de fluxos de caixa (IV + V)</i>	72.621.884,86 €

0,00 €

Class. Económica	Pagamentos		
	Despesas		49.119.798,21 €
	Execução Orçamental		
	De dotações orçamentais (OE)		
	Funcionamento:		
	Ensino:		
	311 - RG não afetas a projetos cofinanciados		
010103	Pessoal dos quadros - Regime de função pública.	19.359.043,44 €	
010105	Pessoal além dos quadros.	2.588.740,57 €	
010108	Pessoal aguardando aposentação.	6.404,97 €	
010109	Pessoal em qualquer outra situação	636.475,76 €	
010113	Subsídio de refeição.	834.831,97 €	
010114SF00	Subsídios de Férias.	114.615,08 €	
010114SN00	Subsídios de Natal.	1.876.288,36 €	
010202	Horas extraordinárias	30.210,41 €	
010204	Ajudas de custo.	1.032,71 €	
010205	Abono para falhas.	3.710,47 €	
010211	Subsídio de turno	3.939,54 €	
010214	Outros abonos em numerário ou espécie.	24.940,76 €	
010301A000	Contribuição da Entidade Patronal P/ ADSE	57,90 €	
010303	Subsídio familiar a crianças e jovens.	55.449,29 €	
010305A0A0	Caixa Geral de Aposentações	5.064.353,02 €	
010305A0B0	Segurança Social	534.814,37 €	
010310D00	Outras despesas de Segurança Social	10.200,28 €	31.145.108,90 €
	313 - Saldos de RG não afetas a projetos cofinanciados		
010109	Pessoal em qualquer outra situação	635,07 €	
010204	Ajudas de custo.	89,64 €	
010305A0C0	Outras.	1.116,81 €	
020102	Combustíveis e lubrificantes.	45,00 €	
020208	Locação de Outros Bens.	86,10 €	
020210	Transportes.	252,80 €	
020212B000	Seguros-Outros.	44,07 €	
020213	Deslocações e Estadas.	652,70 €	
020216	Seminários, exposições e similares	160,00 €	
020220C000	Outros Trabalhos Especializados - Outros	89,90 €	
040801	Empresário em Nome Individual	11.760,00 €	
070107B0B0	Equipamento de Informática	594,86 €	
010105	Pessoal Além dos Quadros	1.489,62 €	
010114SN00	Subsídio de Natal	124,14 €	
010305A0B0	Segurança Social	383,27 €	17.523,98 €
	Investigação:		
	313 - Saldos de RG não afetas a projetos cofinanciados		
020220C000	Ajudas de custo.	21.771,00 €	21.771,00 €
	319 - Transferências de RG entre organismos		
010106	Pessoal Contratado a Termo	67.755,62 €	
010113	Subsídio de Refeição	1.340,78 €	
010114SF00	Subsídio de Férias	9.868,04 €	
010114SN00	Subsídio de Natal	4.374,05 €	
010204	Ajudas de custo	5.946,06 €	
010305A0B0	Segurança Social	15.409,96 €	
020101	Matérias-primas e subsidiárias	25.643,82 €	
020102	Combustíveis e lubrificantes	272,15 €	
020108	Material de Escritório	335,07 €	
020117	Ferramentas e Utensílios	21.034,25 €	
020120	Material de Educação, cultura e recreio	1.139,90 €	

020121	Outros Bens	12.353,49 €	
020203	Conservação de Bens	13.748,44 €	
020208	Locação de Outros Bens	577,51 €	
020209FO	Outros Serviços de Comunicações	168,80 €	
020210	Transportes	9.379,84 €	
020213	Deslocações e Estadas	611,37 €	
020216	Seminários, exposições e similares	10.133,43 €	
020217	Publicidade	3.193,32 €	
020220A000	Outros Trabalhos Especializados - Serv. Nat. Informática	661,62 €	
020220C000	Outros Trabalhos Especializados - Outros	9.428,95 €	
020225	Outros serviços	16.467,35 €	
030601	Outros Encargos Financeiros	22,00 €	
060203A000	Outras	428,20 €	
070107B0B0	Equipamento de Informática	4.321,97 €	
070108B0B0	Software Informático	2.050,00 €	
070110B0B0	Equipamento Básico	49.979,89 €	286.645,88 €
358 - Saldos de RG afetas a projetos cofinanciados			
010204	Ajudas de custo.	41,66 €	
020101	Matérias-primas e subsidiárias.	1.622,39 €	
020109	Produtos Químicos e Farmacêuticos.	1.099,62 €	
020117	Ferramentas e utensílios.	2.598,65 €	
020121	Outros bens.	740,38 €	
020203	Conservação de bens.	15.728,91 €	
020210	Transportes.	1.192,84 €	
020213	Deslocações e estadas.	1.718,19 €	
020216	Seminários exposições e similares.	357,87 €	
020217	Publicidade.	1.064,92 €	
020219C000	Assistência Técnica - Outros	2.995,05 €	
020220A000	Outros Trabalhos Especializados - Serv. Nat. Informática	738,00 €	
020220C000	Outros Trabalhos Especializados - Outros	11.301,91 €	
020225	Outros serviços.	306,00 €	
030601	Outros Encargos Financeiros	2.593,17 €	
060203A000	Outras.	314,59 €	
070107B0B0	Equipamento de informática.	69,99 €	
070109B0B0	Equipamento Administrativo.	179,99 €	
070111B0	Ferramentas e Utensílios.	4.354,20 €	49.018,33 €
359 - Transferências de RG afetas a projetos cofinanciados			
010204	Ajudas de custo.	6.657,47 €	
010305A0C0	Outras	2.233,62 €	
020101	Matérias-primas e subsidiárias.	3.689,13 €	
020102	Combustíveis e lubrificantes.	105,85 €	
020108	Material de escritório.	3.161,79 €	
020109	Produtos Químicos e Farmacêuticos.	43,42 €	
020111	Material de Consumo Clínico.	80,58 €	
020117	Ferramentas e utensílios.	19.936,87 €	
020120	Material de Educação, cultura e recreio.	388,22 €	
020121	Outros Bens.	553,23 €	
020203	Conservação de bens.	7.966,23 €	
020208	Locação de outros bens.	43,05 €	
020209FO	Outros Serviços de Comunicações	254,55 €	
020210	Transportes.	8.816,41 €	
020212B000	Seguros-Outros	158,86 €	
020213	Deslocações e estadas.	713,10 €	
020215A000	Formação - TIC	500,00 €	
020216	Seminários exposições e similares.	4.844,99 €	
020220C000	Outros Trabalhos Especializados - Outros	8.578,15 €	
020225	Outros serviços.	2.007,91 €	

0403085306	Universidade Algarve.	5.571,60 €	
0403085308	Universidade da Beira Interior.	1.184,00 €	
0403085312	Universidade de Évora.	582,57 €	
0403085326	Universidade Minho.	7.737,49 €	
0403085355	Instituto Superior de Agronomia.	7.534,36 €	
0403085372	Instituto Politécnico de Bragança.	2.974,32 €	
0403085426	Instituto Politécnico de Viseu.	17.241,20 €	
0403085724	Laboratório Nacional de Energia e Geologia	13.374,42 €	
0403085841	Universidade Aveiro	6.591,85 €	
040701	Instituições s/Fins Lucrativos.	26.134,84 €	
060203A000	Outras.	83.262,45 €	
070107B0B0	Equipamento de Informática.	3.595,00 €	
070110B0B0	Equipamento básico.	3.312,62 €	249.830,15 €
	De dotações orçamentais (OE)		
	Investimento:		
	Ensino:		
	311 - RG não afetas a projetos cofinanciados		
020203	Conservação de bens.	38.773,31 €	
070103B0B0	Edifícios-Conservação e Reparação.	24.515,14 €	63.288,45 €
	313 - Saldos de RG não afetas a projetos cofinanciados		
020203	Conservação de bens.	7.994,75 €	7.994,75 €
	De Fundos Comunitários		
	Funcionamento:		
	Ensino:		
	413 - Feder - PO Valorização do Território		
010103	Pessoal dos quadros - Regime de função pública.	134.282,00 €	
020203	Conservação de bens.	20.955,51 €	
020214B000	Outras	22.140,00 €	
070104B0	Construções Diversas.	22.628,47 €	200.005,98 €
	Investigação:		
	412 - Feder - PO Fatores de Competitividade		
010103	Pessoal dos quadros - Regime de função pública.	352.730,31 €	
010109	Pessoal em qualquer outra situação	7.428,57 €	
010204	Ajudas de custo.	8.181,84 €	
010305A0A0	Segurança social - CGD	3.674,00 €	
010305A0B0	Segurança social	1.760,89 €	
010305A0C0	Outras	15.677,91 €	
020101	Matérias-primas e subsidiárias.	36.855,54 €	
020102	Combustíveis e lubrificantes.	164,39 €	
020108	Material de escritório.	1.296,41 €	
020109	Produtos químicos e farmacêuticos.	20,20 €	
020111	Material de consumo clínico.	117,65 €	
020214B000	Estudos, Pareceres, projetos e consultadoria	11.114,34 €	
020115	Prémios, condecorações e ofertas.	2.252,01 €	
020117	Ferramentas e utensílios.	4.649,37 €	
020120	Material de Educação, cultura e recreio.	4.727,51 €	
020121	Outros bens.	6.168,67 €	
020203	Conservação de bens.	48.562,81 €	
020208	Locação de outros bens.	2.878,20 €	
020209F0	Outros Serviços de Comunicações.	4,98 €	
020210	Transportes.	16.209,94 €	
020212B000	Seguros-Outros.	1.053,62 €	
020213	Deslocações e Estadas.	4.039,71 €	
020215A000	Formação - TIC.	700,00 €	
020215B000	Formação - Outras.	9.007,20 €	
020216	Seminários, exposições e similares.	7.378,90 €	
020217	Publicidade.	306,64 €	

020219B000	Assistência Técnica - Software Informático.	4.649,40 €	
020220A000	Outros Trabalhos Especializados - Serv. Nat. Informática	70.965,54 €	
020220C000	Outros Trabalhos Especializados - Outros	31.820,22 €	
020225	Outros serviços.	280.299,63 €	
040102	Privadas.	40,12 €	
0403095308	Universidade da Beira Interior.	5.707,60 €	
0403095326	Universidade Minho.	5.051,00 €	
0403095353	Instituto Superior Técnico.	20.234,93 €	
0403095445	SASUTAD.	21.653,10 €	
0403095841	Universidade Aveiro	1.680,00 €	
0403095876	Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa	4.980,74 €	
040701	Instituições s/Fins Lucrativos.	74.465,03 €	
040801	Empresário em Nome Individual.	194.854,93 €	
040802B000	Outras.	80.293,00 €	
040901	Resto do Mundo-UE - Instituições.	3.362,44 €	
060203A000	Outras.	17.302,05 €	
070103B0B0	Edifícios-Conservação e Reparação.	176.996,99 €	
070107B0B0	Equipamento de Informática.	52.564,29 €	
070108B0B0	Software Informático.	27.639,68 €	
070109B0B0	Equipamento Administrativo.	137.251,64 €	
070110B0B0	Equipamento Básico.	43.257,58 €	
070111B0	Ferramentas e Utensílios.	118,52 €	1.802.150,04 €
010305A0C0	413 - Feder - PO Valorização do Território		
040801	Outras.	248,18 €	
010204	Empresário em Nome Individual.	2.841,99 €	3.090,17 €
010305A0C0	414 - Feder - PO Regional Norte		
010204	Ajudas de custo.	4.983,73 €	
010305A0C0	Outras	24.321,64 €	
020101	Matérias-primas e subsidiárias.	17.927,25 €	
020102	Combustíveis e lubrificantes.	1.380,52 €	
020109	Produtos químicos e farmacêuticos.	590,40 €	
020117	Ferramentas e utensílios.	6.375,66 €	
020121	Outros Bens.	2.020,50 €	
020203	Conservação de bens.	12.793,70 €	
020205A000	Locação de Material Informática-Hardware.	960,08 €	
020208	Locação de outros bens.	848,70 €	
020210	Transportes.	7.106,81 €	
020212B000	Seguros-Outros.	3.881,35 €	
020213	Deslocações e estadas.	568,70 €	
020216	Seminários exposições e similares.	2.904,15 €	
020217	Publicidade.	4.414,19 €	
020219C000	Assistência Técnica - Outros.	3.277,77 €	
020220A000	Outros Trabalhos Especializados - Serv. Nat. Informática	3.232,08 €	
020220C000	Outros Trabalhos Especializados - Outros	62.528,27 €	
020225	Outros serviços.	45.901,97 €	
0403095445	SASUTAD.	70.000,00 €	
040801	Empresário em nome individual.	562.303,52 €	
060203A000	Outras.	46.226,74 €	
070103B0B0	Edifícios-Conservação e Reparação.	38.646,05 €	
070107B0B0	Equipamento de informática.	30.292,46 €	
070108B0B0	Software informático.	5.340,70 €	
070109B0B0	Equipamento básico.	58.511,41 €	
070110B0B0	Ferramentas e utensílios.	129.278,30 €	1.146.616,65 €
010204	442 - Fundo Social Europeu - PO Potencial Humano		
020210	Ajudas de custo.	20,83 €	
020210	Transportes.	24,20 €	

020225	Outros serviços.	1.722,00 €	1.767,03 €
	452 - FEADER		
010204	Ajudas de custo.	881,94 €	
010305A0C0	Outras	6.949,04 €	
020101	Matérias-primas e subsidiárias.	20.792,90 €	
020117	Ferramentas e utensílios.	35.424,46 €	
020203	Conservação de bens.	4.843,95 €	
020210	Transportes.	3.581,28 €	
020212B000	Seguros-Outros	387,43 €	
020216	Seminários exposições e similares.	250,00 €	
020220C000	Outros Trabalhos Especializados - Outros	317,66 €	
040701	Instituições s/Fins Lucrativos.	1.000,00 €	
040801	Empresário em nome individual.	142.521,80 €	
060203A000	Outras.	69.692,96 €	286.643,42 €
	480 - Outros		
010106	Pessoal contratado a termo.	78.840,00 €	
010113	Subsídio de refeição.	3.766,14 €	
010204	Ajudas de custo.	5.877,07 €	
010305A0B0	Segurança Social	18.724,58 €	
010305A0C0	Outras	9.058,57 €	
020101	Matérias-primas e subsidiárias.	7.945,37 €	
020102	Combustíveis e lubrificantes.	2.192,49 €	
020108	Material de escritório.	209,49 €	
020109	Produtos Químicos e Farmacêuticos.	8,00 €	
020117	Ferramentas e utensílios.	15.090,17 €	
020120	Material de educação cultura e recreio.	8,71 €	
020121	Outros bens.	168,65 €	
020203	Conservação de bens.	16.267,48 €	
020208	Locação de outros bens.	723,25 €	
020209F0	Outros Serviços de Comunicações	156,23 €	
020210	Transportes.	10.864,14 €	
020212B000	Seguros-Outros	575,13 €	
020213	Deslocações e estadas.	2.854,60 €	
020216	Seminários exposições e similares.	3.872,75 €	
020220C000	Outros Trabalhos Especializados - Outros.	21.022,80 €	
020225	Outros Serviços.	11.354,75 €	
040102	Privadas.	24.484,48 €	
0403095856	INIAV	13.101,45 €	
040801	Empresário em nome individual.	82.537,96 €	
040802B000	Outras.	72.790,00 €	
040901	Resto do Mundo-UE - Instituições.	638.976,99 €	
040903	Resto do mundo - Países terceiros e organizações internacionais.	65.434,55 €	
060203A000	Outras	4.454,02 €	
070107B0B0	Equipamento de Informática.	914,80 €	
070108B0B0	Software Informático.	884,39 €	
070110B0B0	Equipamento básico.	2.521,03 €	1.115.680,04 €
	910 - Saldos de Fundos Europeus		
010204	Pessoal contratado a termo.	3.897,41 €	
010305A0C0	Subsídio de refeição.	3.226,34 €	
020101	Ajudas de custo.	19.392,26 €	
020102	Segurança Social	227,35 €	
020108	Outras	1.013,31 €	
020115	Matérias-primas e subsidiárias.	1.468,62 €	
020117	Combustíveis e lubrificantes.	1.199,99 €	
020121	Material de escritório.	546,00 €	
020208	Produtos Químicos e Farmacêuticos.	528,90 €	
020210	Ferramentas e utensílios.	12.832,50 €	
020211	Material de educação cultura e recreio.	104,90 €	

020212B000	Outros bens.	286,97 €	
020213	Conservação de bens.	5.787,90 €	
020216	Locação de outros bens.	2.084,80 €	
020217	Outros Serviços de Comunicações	506,07 €	
020220C000	Transportes.	10.325,80 €	
020225	Seguros-Outros	4.161,95 €	
040801	Deslocações e estadas.	5.880,00 €	
040802B000	Seminários exposições e similares.	88.712,00 €	
060203A000	Outros Serviços.	30.826,50 €	
070107B0B0	Privadas.	56,90 €	193.066,47 €
	De Fundos Comunitários		
	Investimento:		
	Ensino:		
	413 - Feder - PO Valorização do Território		
070103B0B0	Edifícios-Conservação e Reparação.	81.784,22 €	81.784,22 €
	413 - Feder - PO Valorização do Território		
070103B0B0	Edifícios-Conservação e Reparação.	328.912,45 €	328.912,45 €
	De Receitas próprias		
	Funcionamento:		
	Ensino:		
	510 - Receita própria do ano		
010103	Pessoal dos quadros - Regime de função pública.	1.650.977,87 €	
010105	Pessoal além dos quadros.	210.324,29 €	
010106	Pessoal contratado a termo.	564,24 €	
010108	Pessoal Aguardando Aposentação.	3.323,18 €	
010109	Pessoal em qualquer outra situação	738,05 €	
010113	Subsídio de refeição.	73.811,22 €	
010114SF00	Subsídios de Férias.	1.965.774,03 €	
010114SN00	Subsídios de Natal.	191.108,98 €	
010202	Horas extraordinárias	10.747,60 €	
010204	Ajudas de custo.	85.484,11 €	
010205	Abono para falhas.	258,87 €	
010214	Outros abonos em numerário ou espécie.	26.137,73 €	
010302	Outros encargos com a saúde	4.699,09 €	
010303	Subsídio familiar a crianças e jovens.	8.505,77 €	
010305A0A0	Caixa Geral de Aposentações	1.053.776,24 €	
010305A0B0	Segurança Social.	399.460,36 €	
010305A0C0	Outras.	29.262,13 €	
010306	Acidentes em serviço e doenças profissionais.	2.779,06 €	
010308	Outras pensões.	10.019,78 €	
010310SD00	Subsídio Social de Desemprego	3.784,86 €	
020101	Matérias-primas e subsidiárias.	134.374,99 €	
020102	Combustíveis e lubrificantes.	78.223,95 €	
020104	Limpeza e higiene.	57.448,15 €	
020105	Alimentação - Refeições condicionadas	7.011,75 €	
020106	Alimentação - Genéros para confeccionar	487.173,13 €	
020107	Vestuário e artigos pessoais.	24.627,69 €	
020108	Material de escritório.	55.753,76 €	
020109	Produtos químicos e farmacêuticos.	85.231,49 €	
020111	Material de consumo clínico.	30.431,97 €	
020112	Material de transporte - Peças.	2.073,33 €	
020114	Outro material - Peças.	527,36 €	
020115	Prémios condecorações e ofertas.	3.008,67 €	
020116	Mercadorias para venda	4.757,26 €	
020117	Ferramentas e utensílios.	47.242,00 €	
020118	Livros e documentação técnica.	1.009,93 €	
020120	Material de educação cultura e recreio.	12.858,11 €	

020121	Outros bens.	112.130,73 €	
020201	Encargos das instalações.	1.358.137,67 €	
020202	Limpeza e higiene.	271.110,21 €	
020203	Conservação de Bens	283.845,34 €	
020204	Locação de edifícios	5.435,20 €	
020206	Locação material de transporte	10.354,67 €	
020208	Locação de outros bens.	252.082,93 €	
020209A0	Comunicações-Acessos à Internet	1.595,87 €	
020209B0	Comunicações Fixas de Dados	264,53 €	
020209C0	Comunicações Fixas de Voz	28.095,88 €	
020209D0	Comunicações Móveis	23.189,25 €	
020209F0	Outros Serviços de Comunicações	15.115,51 €	
020210	Transportes.	154.108,87 €	
020211	Representação dos serviços.	4.972,39 €	
020212B000	Seguros-Outros	22.416,07 €	
020213	Deslocações e estadas.	37.740,21 €	
020214B000	Outras.	13.639,00 €	
020215A000	Formação - TIC	960,00 €	
020215B000	Formação - Outras	14.060,50 €	
020216	Seminários exposições e similares.	19.718,73 €	
020217	Publicidade.	22.898,59 €	
020219A000	Assistência Técnica - Equipamento Informático	3.485,00 €	
020219C000	Assistência Técnica - Outros.	69.341,53 €	
020220A000	Outros Trabalhos Especializados - Software	36.886,39 €	
020220C000	Outros Trabalhos Especializados - Outros	373.731,37 €	
020225	Outros serviços.	488.199,92 €	
030502	Outros	4,06 €	
030601	Outros encargos financeiros.	22.383,28 €	
0403055445	SAS-Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro	0,00 €	
040701	Instituições sem fins lucrativos.	54.051,04 €	
040801	Empresário em nome individual.	432.263,43 €	
040802B000	Outras.	119.049,87 €	
060201	Impostos e taxas	1.530,43 €	
060203A000	Outras.	150.396,33 €	
070103B0B0	Edifícios-Conservação e Reparação.	62.399,14 €	
070104B0	Construções Diversas	21.123,64 €	
070107B0B0	Equipamento de informática.	54.314,60 €	
070108B0B0	Software Informático.	11.569,44 €	
070109B0B0	Equipamento administrativo.	3.153,61 €	
070110B0B0	Equipamento básico.	361.969,06 €	
070111B0	Ferramentas e utensílios.	6.783,74 €	
070112B0	Artigos e Objectos de Valor	2.195,35 €	11.689.994,38 €
	520 - Saldos de RP transitados		
020101	Matérias-primas e subsidiárias.	7.580,19 €	
020102	Combustíveis e lubrificantes.	92,11 €	
020208	Locação de outros bens.	64,89 €	
020210	Transportes.	2.030,20 €	
020213	Deslocações e estadas.	40,60 €	
020216	Seminários exposições e similares.	135,00 €	
020220C000	Outros Trabalhos Especializados - Outros	729,20 €	
040802B000	Outros	243,00 €	
060203A000	Outras.	131,00 €	11.046,19 €
	540 - Transferências de RP entre organismos		
020104	Limpeza e higiene.	3.644,55 €	
020106	Alimentação - Generos para confeccionar	24.447,61 €	
020116	Mercadorias para venda	516,60 €	

Handwritten signature

020201	Encargos das instalações.	13.446,32 €		
020203	Conservação de bens	2.035,01 €		
020206	Locação de material de transporte	1.566,13 €		
020219C000	Assistência Técnica	2.851,14 €		
020209D000	Comunicações moveis	30,00 €		
020220A000	Outros Trabalhos Especializados - Software.	446,94 €		
020225	Outros serviços	5.395,90 €		
030601	Outros encargos financeiros.	5.595,87 €		
040701	Instituições s/Fins Lucrativos.	180.000,00 €		
040802B000	Outras	93.717,10 €		
070110B0B0	Equipamento básico	8.858,70 €	342.551,87 €	
	Investigação:			
	510 - Receita própria do ano			
010204	Ajudas de custo.	1.225,41 €		
010305A0C0	Outras.	744,54 €		
020101	Matérias-primas e subsidiárias.	1.657,17 €		
020102	Combustíveis e lubrificantes.	30,27 €		
020108	Material de escritório.	47,71 €		
020109	Produtos químicos e farmacêuticos.	417,84 €		
020111	Material de consumo clínico.	162,65 €		
020117	Ferramentas e utensílios.	5.409,54 €		
020121	Outros bens.	183,95 €		
020203	Conservação de Bens	2.127,47 €		
020208	Locação de outros bens.	327,16 €		
020210	Transportes.	565,05 €		
020212B000	Seguros-Outros	114,79 €		
020213	Deslocações e estadas.	1.130,60 €		
020216	Seminários exposições e similares.	120,00 €		
020217	Publicidade.	734,25 €		
040701	Instituições sem fins lucrativos.	25.879,46 €		
040801	Empresário em nome individual.	5.880,00 €		
060203A000	Outras.	28.550,00 €	75.307,86 €	
	Total da despesa do exercício (I + II)			49.119.798,21 €
	III - Total da entrega ao Tesouro em c/ receita própria			0,00 €
	IV - Total de pagamentos do exercício (I + II + III)			49.119.798,21 €
	Importâncias entregues ao Estado e outras Entidades			
	Receitas do Estado	8.274.242,62 €		
	Operações de Tesouraria	11.961.654,71 €		
	V - Total da despesa de fundos alheios			20.235.897,33 €
	Descontos em Vencimentos e Salários			
	Receitas do Estado ... 8.091.373,35 €			
	Operações de Tesouraria ... 9.792.159,29 €			
	Saldo para a gerência seguinte			2.871.254,14 €
	De dotações orçamentais (OE)			450.930,84 €
	Funcionamento:			401.995,11 €
	Ensino:			32.135,75 €
	311 - RG não afetas a projetos cofinanciados	1.437,10 €		
	311 - RG não afetas a projetos cofinanciados	26.675,00 €		
	313 - Saldos de RG não afetas a projetos cofinanciados	4.022,68 €		
	313 - Saldos de RG não afetas a projetos cofinanciados	0,97 €		
	Investigação:			369.859,36 €
	313 - Saldos de RG não afetas a projetos cofinanciados	4.602,55 €		
	319 - Transferências de RG entre organismos	175.419,67 €		

10
BAA

358 - Saldos de RG afetas a projetos cofinanciados	122.175,23 €		
359 - Transferências de RG afetas a projetos cofinanciados entre	67.661,91 €		
Investimento:		48.935,73 €	
Ensino:		48.935,73 €	
311 - RG não afetas a projetos cofinanciados	24.211,55 €		
313 - Saldos de RG não afetas a projetos cofinanciados	21.120,04 €		
358 - Saldos de RG afetas a projetos cofinanciados	3.604,14 €		
De Receitas próprias (na posse do serviço)		86.048,24 €	
Funcionamento:		86.048,24 €	
Ensino:		77.432,83 €	
510 - Receita própria do ano	10.052,38 €		
520 - Saldos de RP transitados	52.685,22 €		
540 - Transferências de RP entre organismos	14.695,23 €		
Investigação:		8.615,41 €	
510 - Receita própria do ano	8.213,27 €		
540 - Transferências de RP entre organismos	402,14 €		
De Fundos Comunitários (na posse do serviço)		2.334.275,06 €	
Funcionamento:		2.334.275,06 €	
Ensino:		444.450,31 €	
413 - Feder - PO Fatores de Competitividade	444.450,31 €		
Investigação:		1.768.346,80 €	
412 - Feder - PO Fatores de Competitividade	12.725,19 €		
413 - Feder - PO Valorização do Território	-1.507,48 €		
414 - Feder - PO Regional Norte	847.031,62 €		
442 - Fundo Social Europeu - PO Potencial Humano	3.232,97 €		
452 - FEADER	37.401,81 €		
462 - FEAGA	377.316,60 €		
910 - Saldos de Fundos Europeus	492.146,09 €		
Investimento:		121.477,95 €	
Ensino:		121.477,95 €	
413 - Feder - PO Valorização do Território	105.339,68 €		
910 - Saldos de Fundos Europeus	16.138,27 €		
De receitas próprias - Na posse do Tesouro ... 0,00 €			
De receita do Estado		591.286,48 €	
De operações de tesouraria		-196.351,30 €	394.935,18 €
VI - Total do saldo da gerência na posse do serviço			3.266.189,32 €
Descontos em vencimentos e salários			
Receitas do Estado ... 575.392,03 €			
Operações de Tesouraria ... 0.27 €			
SASE (aplicável apenas às formas simplificadas)			
Saldo para a Gerência Seguinte		0,00 €	
Pagamentos		0,00 €	
Total geral do mapa de fluxos de caixa (IV + V + VI)			72.621.884,86 €

4.3 ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Introdução

As notas ao balanço e à demonstração dos resultados são relevantes para melhor compreensão das demonstrações financeiras. A partir do exercício de 2005, ano em que foram preparadas as primeiras demonstrações financeiras, as demonstrações financeiras são elaboradas de acordo com as disposições do Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação (POC - Educação), aprovado pela Portaria 794/2000, de 20 de setembro.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação (POC - Educação). As notas cuja numeração é omitida neste anexo não são aplicáveis à entidade ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

Todos os valores encontram-se expressos em euros.

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

A UTAD tem a sua sede na Quinta de Prados, apartado 1013, na cidade de Vila Real, sendo tutelada pelo MCTES e número de pessoa coletiva 501 345 361.

A Universidade é uma pessoa coletiva de direito público dotada de autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar, podendo realizar ações com outras entidades públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, nomeadamente participando ou criando associações com ou sem fins lucrativos, tendo como limite as finalidades e interesse da Instituição.

Serviços de Ação Social da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Os Serviços de Ação Social têm a sua sede no edifício do Codessais, na cidade de Vila Real e estão sob a tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior e número de Pessoa Coletiva 600 039 366, sendo a presidência do Conselho de Ação Social e do Conselho Administrativo exercida pelo Reitor da UTAD.

Os SASUTAD são uma unidade orgânica da UTAD, dotada de autonomia administrativa e financeira, designada no artigo 88º, do Capítulo III, Título V, dos Estatutos da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, no Despacho Normativo n.º 63/2008, de 9 de Dezembro, com personalidade jurídica, Regulamento Orgânico e quadro de pessoal próprio.

1. Disposições do POC – Educação derogadas no exercício

Em todas as operações materialmente relevantes, não foram derogadas quaisquer disposições do POC – Educação.

2. Valores Comparativos

Os valores constantes das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 são comparáveis, em todos os aspetos significativos, com os valores do exercício de 2015.

3. Bases de apresentação e principais princípios contabilísticos e critérios valorimétricos

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, mantidos de acordo com princípios contabilísticos definidos no POC - Educação.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, que compreendem essencialmente despesas de instalação, encontram-se registadas ao custo e estão totalmente amortizadas.

b) Imobilizações corpóreas

Os terrenos e recursos naturais, edifícios e outras construções adquiridos até 31 de dezembro de 2015 encontram-se registadas ao custo de aquisição, com exceção de pequenas construções que já faziam parte das quintas que a UTAD adquiriu e do registo em 2013 de 5 edifícios de 1982, 1985 e 2002, os quais foram registados considerando o valor patrimonial tributário ajustado pelas amortizações correspondentes aos exercícios anteriores a 2013. Em 2015, a UTAD efetuou o registo de 5 pavilhões pré-fabricados que sofreram remodelações em 2016. O valor considerado em 2015 correspondeu ao valor patrimonial tributário, ajustado pela antiguidade das edificações (ver Nota 2 e 32).

Relativamente aos restantes itens do imobilizado corpóreo, os bens adquiridos até 31 de dezembro de 1997 encontram-se registados pelo valor resultante do custo de aquisição e avaliação das Finanças, aquando da regularização do património não tendo sido efetuada qualquer avaliação posterior.

Os bens adquiridos após 1 de janeiro de 1998 encontram-se registados ao custo histórico de aquisição.

c) Amortizações

Os bens do imobilizado são amortizados em base anual, sendo as amortizações calculadas pelo método das quotas constantes e contabilizadas por débito na demonstração dos resultados de cada exercício.

Para o efeito, são utilizadas as taxas máximas estabelecidas pela Portaria n.º 378/94, de 16 de junho ou pela Portaria n.º 671/2000, de 17 de abril, que regulamenta o cadastro e inventário dos bens do Estado – CIBE; consoante os bens tenham sido adquiridos antes ou depois de 31 de dezembro de 1999.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, aplicando o regime duodecimal, de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:)

	Anos
Edifícios e outras construções	3 a 80
Equipamento e material básico	2 a 20
Equipamento de transporte	8 a 10
Ferramentas e utensílios	4 a 8
Equipamento administrativo	2 a 8
Outras imobilizações corpóreas	4 a 8

d) Existências

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo, encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado.

e) Provisão para cobranças duvidosas

As provisões para créditos de cobrança duvidosa foram calculadas tendo por base os riscos de cobrança identificados no final do exercício.

f) Reconhecimento de proveitos

1. Receitas próprias relativas a prestações de serviços

Relativamente às receitas que têm por base a emissão de uma fatura, o reconhecimento do proveito ocorre no momento da emissão da mesma, sendo ajustado no final do exercício da seguinte forma:

- Nos projetos plurianuais em que existe um controlo de custos, os proveitos são registados de acordo com a respetiva percentagem de acabamento;
- Nos projetos plurianuais em que não existe um controlo de custos, o montante global a faturar ao cliente/entidade financiadora é dividido pelo período estimado de duração do projeto, sendo imputado a proveito do exercício o proporcional ao período decorrido desde o seu início. Assim, caso o proveito a reconhecer segundo este método seja superior ao montante já reconhecido como proveito através da emissão da fatura/transferência, o diferencial é reconhecido como proveito do exercício, por contrapartida da rubrica de acréscimos de proveitos. Caso o proveito a reconhecer segundo este método seja inferior ao montante já reconhecido, o diferencial é diferido, por contrapartida da rubrica de proveitos diferidos.

2. Receitas próprias relativas a propinas

Os proveitos relativos às propinas do 1º, 2º e 3º ciclos são reconhecidos como proveito de acordo com o princípio da especialização de exercícios. As propinas relativas aos restantes cursos são apenas reconhecidas quando recebidas.

3. Subsídios não provenientes do Orçamento do Estado

Referem-se aos fundos para o ensino e formação no âmbito do Quadro Comunitário de Apoio, subsídios da União Europeia, da FCT e de outros organismos públicos e privados. Os subsídios recebidos destinados a financiar despesas correntes são registados como proveito do exercício (“Transferências e subsídios correntes”) no momento do recebimento dos mesmos.

A componente não utilizada dos subsídios recebidos no exercício para financiar despesas de capital, foi registada como proveito do exercício.

Os subsídios recebidos para financiar despesas de capital são diferidos no balanço, na rubrica de proveitos diferidos, sendo transferidos para proveitos, através da rubrica de ganhos extraordinários, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

4. Orçamento do Estado e PIDDAC

As dotações do OE atribuído para despesas correntes são reconhecidas como proveito do exercício (“Transferências Orçamento de Estado”), no momento da sua atribuição, por débito de uma conta do ativo, em outros devedores — devedores por transferências, sendo esta conta creditada com os recebimentos das “solicitações das transferências de fundos” efetuadas mensalmente.

A parcela do OE destinada a despesas de capital é diferida, no balanço na rubrica de proveitos diferidos, sendo posteriormente transferida para proveitos, através da rubrica de ganhos

extraordinários, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados.

5. Subsídios atribuídos para financiamento de imobilizações corpóreas

Os subsídios atribuídos à entidade, a fundo perdido, para o financiamento de imobilizações corpóreas, são registados como proveitos diferidos, na rubrica de acréscimos e diferimentos, e reconhecidos na demonstração de resultados proporcionalmente às amortizações das imobilizações corpóreas subsidiadas.

6. Subsídios

As transferências de capital obtidas do OE ou outras entidades, foram registadas na rubrica de Proveitos Diferidos, sendo reconhecido o proveito na demonstração de resultados de cada ano pelo montante das amortizações relativas aos bens adquiridos com recurso às referidas transferências.

Este procedimento tem em vista o reconhecimento do benefício resultante do uso desses bens nos exercícios em que, fruto do registo das respetivas amortizações, foi reconhecido o seu custo.

7. Subsídios recebidos no âmbito de projetos de investigação e desenvolvimento, liderados pela Entidade, em cooperação com outras instituições

Sempre que a entidade atua como entidade líder em projetos de investigação e desenvolvimento em cooperação com outras instituições, é de sua responsabilidade o pagamento a essas mesmas instituições dos subsídios atribuídos pelas entidades financiadoras, na quota-parte que estas têm no projeto. Em todas as circunstâncias em que a entidade atua como entidade responsável pelo pagamento a terceiros de subsídios recebidos de outras entidades, essas operações, enquanto de pura intermediação, apenas têm reflexo em contas de balanço.

Os montantes recebidos destinados a financiar despesas correntes são registados como proveito do exercício ("transferências correntes"), na parte correspondente aos custos incorridos durante o exercício, independentemente do momento do recebimento dos mesmos, registando-se no Ativo ("acréscimos de proveitos"), os valores a receber por conta de despesas já incorridas, e no Passivo ("proveitos diferidos"), os adiantamentos.

Em 2016, por prudência foram considerados 85% dos custos imputados aos projetos dado poderem existir despesas não elegíveis na análise dos organismos que financiam os mesmos. O valor decorrente desta decisão tem um impacto de €684.589,69 nos proveitos do exercício.

g) Reconhecimento de custos

A Entidade regista os seus custos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, segundo o qual os custos são reconhecidos à medida que são incorridos, independentemente do momento em que são pagos. As diferenças entre os montantes pagos e os correspondentes

custos são registadas na rubrica de acréscimos de custos, sendo apresentado na Nota 39 um detalhe dos mesmos.

h) Saldos e transações expressos em moeda estrangeira

Todos os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas dos balanços. A 31 de dezembro de 2016 e 2015 não havia saldos em aberto em moeda estrangeira.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

i) Enquadramento fiscal

De acordo com o disposto na alínea a) do nº.1 e no nº.2 do artigo 9º do Código sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, a Entidade goza de isenção de IRC, uma vez que a referida isenção não compreende os rendimentos de capitais, tal como são definidos para efeitos de IRS.

Nos termos da alínea 9) do artigo 9.º do Código do IVA, estão isentas de imposto as prestações de serviços que tenham por objeto o ensino, bem como as transmissões de bens e prestações de serviços conexas, como sejam o fornecimento de alojamento e alimentação, efetuadas por estabelecimentos integrados no Sistema Nacional de Educação ou reconhecidos como tendo fins análogos pelos ministérios competentes.

j) Provisões para Riscos e Encargos

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

A Universidade efetuou uma análise dos processos judiciais em curso, tendo por base a opinião técnica dos advogados, não tendo sido criada qualquer provisão para fazer face a eventuais riscos relacionados com os referidos processos por ser entendimento do Conselho de Gestão da instituição que dos mesmos não resultam responsabilidades para a instituição.

6. Despesas de instalação e despesas de investigação e de desenvolvimento

Em 31 de dezembro de 2016, estas rubricas tinham a seguinte composição:

	2016	2015
Despesas de instalação:		
Estudos e projetos	35.131,91	35.131,91

Despesas de investigação e de desenvolvimento:		
Investigação e pesquisa	2.319,41	2.319,41
Propriedade industrial e outros direitos:		
Outros	361,87	361,87
Total	37.813,19	37.813,19

A 31 de dezembro de 2016 e 2015 esta rubrica encontrava-se totalmente amortizada.

7. Movimento do ativo imobilizado

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, o movimento ocorrido no valor das imobilizações incorpóreas, corpóreas e investimentos financeiros, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e provisões, foi o seguinte:

Ativo Imobilizado						
Rúbricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Regularizações	Saldo final
Imobilizações incorpóreas						
Despesas de instalação	35.131,91	-	-	-	-	35.131,91
Despesas de investigação e de desenvolvimento	2.319,41	-	-	-	-	2.319,41
Propriedade industrial e outros direitos	361,87	-	-	-	-	361,87
	37.813,19	-	-	-	-	37.813,19

Ativo Imobilizado						
Rúbricas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Regularizações	Saldo final
Imobilizações corpóreas						
Terrenos e recursos naturais	879.964,41	-	-	-	-	879.964,41
Edifícios e outras construções	54.169.548,56	751.804,57	-	-	-	54.921.352,93
Equipamento e material básico	31.644.968,68	680.994,96	-	-253.505,67	-	32.072.457,97
Equipamento de transporte	115.644,45	-	-	-	-	115.644,45
Ferramentas e utensílios	73.769,55	4.823,79	-	-2.747,76	-	75.845,58
Equipamento administrativo	5.369.952,23	280.702,85	-	-164.439,01	-	5.486.216,07
Taras e vasilhame	-	-	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	1.177.425,51	14.738,96	-	-151,31	-	1.192.013,16
Imobilizações em curso	-	-	-	-	-	-

	93.431.273,39	1.733.064,93	-	-420.843,17	-	94.743.494,57
Totais	93.469.086,58	1.733.064,93	-	-420.843,75	-	94.781.307,76

Podemos constatar que o investimento global aumentou durante este ano, devido essencialmente a obras de ampliação e remodelação do bar do edifício do complexo pedagógico e reabilitação dos sistemas mecânicos com vista à melhoria da eficiência energética do edifício P3, como outras áreas afins relacionadas com ensino e investigação, no âmbito de projetos de investigação, financiados pelo ON2 e outras entidades.

No que respeita a equipamento básico e administrativo, salienta-se o esforço continuado na manutenção e conservação dos equipamentos, com o objetivo de manter a qualidade e quantidade dos recursos disponíveis, traduzidos num incremento da capacidade funcional das Escolas/Departamentos e Serviços, contribuindo assim para manter os requisitos exigidos pela qualidade do ensino, investigação e prestação de serviços à comunidade.

Rúbricas	Saldo inicial	Reforços	Amortizações e Provisões		Saldo final
			Transferências e abates	Regularizações	
Bens de domínio público	-	-	-	-	-
Imobilizações incorpóreas					
Despesas de instalação	35.131,91	-	-	-	35.131,91
Despesas de investigação e de desenvolvimento	2.319,41	-	-	-	2.319,41
Propriedade industrial e outros direitos	361,87	-	-	-	361,87
	37.813,19	-	-	-	37.813,19

Rúbricas	Saldo inicial	Reforços	Amortizações e Provisões		Saldo final
			Transferências e abates	Regularizações	
Imobilizações corpóreas					
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	14.689.313,22	944.260,76	-	-	15.633.573,98
Equipamento e material básico	25.045.843,06	1.699.056,87	-240.082,57	-	26.504.817,36
Equipamento de transporte	75.597,12	6.567,54	-	-	82.164,66
Ferramentas e utensílios	71.462,71	1.666,85	-2.747,76	-	70.381,80
Equipamento administrativo	5.170.409,26	75.407,65	-164.429,71	-	5.081.387,20
Taras e vasilhame	-	-	-	-	-
Outras imobilizações corpóreas	155.902,61	373,92	-151,31	-	156.125,22
Imobilizações em curso	-	-	-	-	-

	45.208.527,98	2.727.333,59	407.411,35	-	47.528.450,22
				-	
Totais	45.246.341,17	2.727.333,59	407.411,35	-	47.566.263,41

8. Composição do Ativo Imobilizado

Terrenos e Recursos Naturais

Esta rubrica inclui, essencialmente, os terrenos onde estão implantados todos os edifícios do *campus* da UTAD.

Edifícios e Outras Construções

Esta rubrica inclui os dispêndios diretos efetuados pela entidade com a construção de edifícios onde leva a cabo a sua atividade.

As obras de conservação e manutenção dos edifícios de valor significativo também aqui são contabilizadas (por virtude da sua capitalização).

Equipamento e Material Básico

Esta rubrica inclui mobiliário administrativo e equipamento de informática da Reitoria, de Estruturas Especializadas, Escolas e Serviços, equipamentos de laboratório e outros de todas as Escolas.

14. Imobilizado não valorizado

A UTAD não valorizou os livros e outro espólio das bibliotecas adquiridas nos anos anteriores à implementação da contabilidade patrimonial. No entanto, existe um controlo físico atualizado destes bens. A sua não valorização é justificada pelo custo/benefício.

23. Dívidas de cobrança duvidosa

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 existiam as seguintes dívidas de cobrança duvidosa

	2016	Provisões 2016	2015	Provisões 2015
Cientes				
Cientes	1.369.700,73	(1.369.700,73)	1.480.592,37	(1.480.592,37)
Alunos	2.588.725,01	(2.588.725,01)	2.608.892,11	(2.608.892,11)
	3.958.425,74	(3.958.425,74)	4.089.484,48	(4.089.484,48)
Outros devedores				
Outras entidades	17.500,00	(17.500,00)	17.500,00	(17.500,00)
	17.500,00	(17.500,00)	17.500,00	(17.500,00)

Total	3.975.925,74	(3.975.925,74)	4.106.984,48	(4.106.984,48)
-------	--------------	----------------	--------------	----------------

Em 2016, o reforço das provisões relativas a dívidas de alunos está, essencialmente, relacionado com a inclusão das dívidas de alunos do ano letivo de 2014/2015, permanecendo apenas em conta corrente as dívidas vencidas relativas aos anos letivos 2015/2016 e 2016/2017.

Relativamente aos SASUTAD, em 2016, foram considerados 5.319,14€ de cobrança duvidosa e houve uma diminuição de 9.483,95€ por decisão judicial.

26. Dívidas em mora com o Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2016, não existiam dívidas em situação de mora com o Estado e outros entes públicos.

29. Responsabilidades por Garantias Prestadas

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, existem responsabilidades por garantias prestadas da UTAD, no montante de 49.258,39 euros, cujo beneficiário é a EDP.

31. Movimento ocorrido nas provisões

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Código das contas	Contas	Provisões acumuladas			
		Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
291	Provisões para cobrança duvidosa				
	Clientes	1.480.592,37	86.627,78	197.519,42	1.369.700,73
	Outras entidades	17.500,00	-	-	17.500,00
	Alunos	2.608.892,11	416.437,31	436.605,01	2.588.724,41
		4.106.984,48	503.065,09	634.124,34	3.975.925,14

A constituição de provisões para cobrança duvidosa de clientes foi efetuada de acordo com a política descrita no ponto 2.7 do POC-Educação. Foram constituídas para os créditos, que não do Estado (sentido lato), em mora há mais de 12 meses desde a data do respetivo vencimento e para as quais existiam diligências para o seu recebimento. A taxa de provisão considerada foi de 100%.

O reforço da provisão para cobrança duvidosa de clientes, no valor de €86.627,78, inclui €58.943,15 relativos a dívidas relacionadas com convénios luso-brasileiros em mora há mais de seis meses.

A constituição de provisões relativas a alunos integra a totalidade da dívida dos anos letivos anteriores a 2015/2016. Em 2016, a provisão relativa a alunos foi reforçada em €416.437,31.

32. Movimento ocorrido no fundo patrimonial

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, realizaram-se os seguintes movimentos na rubrica do fundo patrimonial:

	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Património	31.081.952,21	-	-	29.848.228,21
Reservas de reavaliação				
Reservas:				
Reservas legais	-	-	-	-
Subsídios	19.877,10	-	-	19.877,10
Doações:				
Doações - Entidade cedente	(104.161,29)	-	-	(104.161,29)
Doações - Entidade beneficiária	94.931,63	-	-	94.931,63
Reservas decorrentes das transferências de ativos		-	-	(5.569.034,49)
Resultados Transitados	(14.686,77)	996.461,17	-	981.774,40
	31.077.912,88	996.461,17	-	32.074.374,05
Resultado Líquido				
Exercício de 2015	996.461,17	(996.461,17)	-	99.461,17
Exercício de 2016		16.001,86	-	-20.214,04
Totais	32.074.374,05	16.001,86	-	32.054.160,01

Os movimentos ocorridos nos Resultados Transitados estão relacionados com a aplicação do Resultado Líquido de 2015.

33. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas no exercício de 2016, foi determinado como se segue:

Rúbricas		Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo
Existências iniciais	(+)	127.285,80	-
Compras	(+)	614.225,97	-
Regularizações de existências	(+/-)	-	-

Existências finais	(-)	102.286,62	-
			-
Custos no exercício		639.225,15	-

35. Vendas e prestações de serviços por atividade e mercados geográficos

Assim como em 2015, em 2016 as vendas foram realizadas no mercado interno. No que respeita às prestações de serviços, as mesmas foram realizadas, essencialmente, no mercado interno, sendo o referente ao mercado comunitário de valor residual.

As atividades com maior expressão, em termos de proveitos para os SASUTAD, estão relacionadas com a prestação de serviços de alimentação e alojamento. Os primeiros, são prestados nas cantinas e bares geridas pelos SASUTAD (não concessionados a terceiros) e os segundos provenientes da prestação de serviços de alojamento nas residências universitárias dos SASUTAD, não só a alunos da UTAD mas também a alunos e/ou instituições alheios à instituição.

37. Demonstração de resultados financeiros

Os resultados financeiros têm a seguinte composição:

Código das contas	Rúbrica	2016	2015
Custos e perdas:			
681	Juros suportados	2.458,46	803,33
688	Outros custos e perdas financeiras	35.357,47	27.328,79
		37.815,93	28.132,12
Proveitos e ganhos:			
781	Juros obtidos	29.882,90	5.089,05
783	Rendimentos de imóveis	1.225,68	1.225,68
		31.108,58	6.314,73

38. Demonstração dos resultados extraordinários

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

Código das contas	Rúbrica	2016	2015
Custos e perdas:			
692	Dívidas incobráveis	5.483,95	-
694	Perdas em imobilizações	12.988,16	5.358,06
695	Multas e penalidades	11.250,00	8.137,80
696	Aumentos de amortizações e provisões	-	-
697	Correções relativas a exercícios anteriores	326.962,43	72.869,90
698	Outros custos e perdas extraordinárias	17.621,95	300.000,00
		374.306,49	386.365,76
Código das contas	Rúbrica	2016	2015
Proveitos e ganhos:			
791	Restituições de impostos	-	-
792	Recuperação de dívidas	-	-
794	Ganhos em imobilizações	743,20	-
796	Redução de amortizações e provisões	634.124,43	161.027,62
797	Correções relativas a exercícios anteriores	6.647,81	103.530,54
798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	1.408.278,63	1.381.770,81
		2.049.794,07	1.646.328,97

A diminuição na rubrica de outros custos e perdas extraordinárias está relacionada com o fato de, em 2015, estar refletido o montante pago referente à indemnização no “processo Ladário”. Muito embora se tenha registado o valor total da indemnização em 2015, foi registada uma dívida de €150.000 a pagar em 2016.

O aumento do valor das correções de exercícios anteriores deve-se essencialmente ao aumento de devoluções às entidades financiadores, relativos a acertos finais de diversos projetos já terminados.

Em 2016, o valor referente a redução de amortizações e provisões refere-se a provisões para cobrança duvidosa e traduz essencialmente o facto da UTAD ter cobrado em 2016 dívidas que se encontravam provisionadas relacionadas com os convénios luso-brasileiros (ver Nota 31).

O valor registado em outros proveitos e ganhos extraordinários reflete em 2016, essencialmente o valor referente a transferências de capital obtidas no montante de 1.408.278,63€ (2015: €1.377.447,43).

10
bas

39. Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da situação financeira e dos resultados do exercício tais como as que se seguem:

a) Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2016, os saldos com estas entidades tinham a seguinte composição:

Rúbricas	2016	2015
Saldos devedores		
Imposto sobre o rendimento		
Retenções na fonte	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado	156.916,47	132.360,61
Contribuições para a segurança social	91,39	57,82
	157.007,86	132.418,43

Rúbricas	2016	2015
Saldos credores		
Retenção de impostos sobre rendimentos		
Impostos sobre o rendimento das pessoas singulares	(584.182,87)	(529.866,05)
Imposto sobre o valor acrescentado	(7.137,48)	(4.748,69)
Restantes impostos	-	-
Contribuições para a segurança social	(35.885,55)	(36.275,69)
	(627.205,90)	(570.890,43)

b) Acréscimos e diferimentos

Em 31 de dezembro de 2016, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

	2016	2015
Acréscimos de proveitos		
Juros a receber	-	-
Outros acréscimos de proveitos	863.192,50	1.422.593,53
	863.192,50	1.422.593,53
Custos diferidos		
Outros custos diferidos	28.003,51	40.929,22
	28.003,51	40.929,22
Acréscimos de custos		
Remunerações a liquidar	5.197.504,21	5.060.745,30
Outros acréscimos de custos	143.531,81	256.110,93
	5.341.036,02	5.316.856,23
Proveitos diferidos		

Propinas para diferir	748.449,03	771.696,13
Subsídios para investimentos	12.203.764,26	13.596.731,10
Subsídios ao funcionamento	2.060.420,91	856.685,59
	15.012.634,20	15.225.112,82

c) Fornecedores

O saldo de Fornecedores a 31 de dezembro de 2016, inclui faturas por pagar não vencidas, essencialmente de fornecimentos de bens e serviços.

Não se encontravam em aberto títulos a pagar e os adiantamentos efetuados ascenderam no montante de € 5.991,98, referentes aos SASUTAD.

d) Impostos e taxas

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2016	2015
Taxas:		
Propinas	7.245.941,51	7.574.634,84
Taxas de matrícula	1.105,00	377,50
Taxas de exames	-	-
Taxas de melhorias de notas	-	-
Seguro escolar	107,50	25,00
Complementos de formação	590,82	22.031,50
Outras taxas	134.158,34	156.351,61
	7.381.903,17	7.753.420,45
Multas	10,00	125,00
	10,00	125,00
Emolumentos	647.803,00	668.228,22
	647.803,00	668.228,22
Total impostos e taxas	8.029.716,17	8.421.773,67

e) Proveitos suplementares

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2016	2015
Aluguer de instalações:		
Aluguer de bares	84.480,48	82.099,69

Aluguer de salas	915,00	4.000,00
Aluguer de habitações	1.386,52	1.386,52
Aluguer de instalações desportivas	-	-
Aluguer de auditórios	2.840,00	1.693,90
Aluguer de Equipamento	-	-
	89.622,00	89.180,11
Outros proveitos suplementares:		
Outros	20.108,03	159.300,85
Totais	109.730,03	248.480,96

f) Transferências e subsídios correntes obtidos

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2016	2015
Transferências correntes:		
Orçamento do Estado	31.173.221,00	29.783.200,00
Feder	38.556,39	23.810,55
Piddac	87.500,00	87.500,00
Serviços e Fundos Autónomos	(380.420,33)	5.500,00
Empresas privadas	48.866,68	129.678,49
Empresas sem fins lucrativos	78.604,35	466.791,66
Outras	5.346.591,86	7.287.223,36
Subsídios correntes obtidos	555.412,94	296.745,35
	36.948.332,89	38.080.449,41

Apesar do aumento das transferências para as entidades parceiras do projeto “Eurolegume” e do aumento das devoluções resultantes de acertos finais de projetos com as entidades financiadoras, a diminuição nesta rubrica é explicada pela especialização dos subsídios ao funcionamento. (Relativamente ao projeto “Eurolegume”, incluindo a especialização, foi registado nesta rubrica €618.442,61).

g) Fornecimentos e serviços externos

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2016	2015
Subcontratos	6.900,83	39.208,45

	2016	2015
Eletricidade	843.991,94	844.488,16
Combustíveis	172.997,83	213.783,30
Água	259.276,01	220.500,84
Outros fluidos	239.662,30	224.109,63
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	163.324,44	261.821,35
Livros e documentação técnica	1.376,21	6.749,53
Material de escritório	61.408,39	59.991,20
Artigos para oferta	6.676,48	7.277,30
Rendas e alugueres	278.659,77	349.595,60
Consumo de mercadorias	300.269,11	373.767,81
Despesas de representação	5.479,04	5.405,56
Comunicação	71.200,13	87.433,56
Seguros	30.787,19	27.515,52
Royalties	82.784,52	47.145,68
Transportes de mercadorias	1.339,01	2.426,59
Transportes de pessoal	0,00	175,00
Deslocações e estadas	288.298,80	291.789,05
Comissões	2.168,80	883,32
Honorários	395.989,38	265.872,91
Conservação e reparação	536.903,20	1.603.032,94
Publicidade e propaganda	32.035,59	29.531,55
Limpeza, higiene e conforto	292.117,15	338.406,00
Vigilância e segurança	0,00	0,00
Trabalhos especializados	673.286,54	1.357.387,34
Lúdico e didático	4.202,09	4.060,37
Outros fornecimentos e serviços	451.097,82	402.067,94
	5.202.232,57	7.064.426,50

Os fornecimentos e serviços externos apresentam como principais componentes algumas das rubricas relativas aos encargos com as instalações (conservação e reparação, eletricidade, gás, água e limpeza), os trabalhos especializados, os consumíveis laboratoriais, os honorários, assim como as deslocações e estadas. Comparativamente a 2015, verificou-se um decréscimo acentuado, especialmente nas rubricas “Conservação e reparação” e “Trabalhos especializados”, fruto das medidas de contenção de despesa que se refletem na diminuição da execução de projetos de investigação/construção e na diminuição do recurso a soluções de *outsourcing*, privilegiando uso dos recursos humanos da instituição.

h) Custos com Pessoal

Esta rubrica analisa-se como se segue:

	2016	2015
Remunerações dos Órgãos Diretivos		
Vencimentos	10.436,78	-
Subsídios de Férias e de Natal	-	-
	10.436,78	-
Remunerações base		
Pessoal dos quadros	21.510.161,18	20.465.729,81
Pessoal além dos quadros	2.800.554,48	2.958.820,54
Pessoal contratado	147.159,86	264.246,61
Pessoal aguardando aposentação	9.728,15	6.885,06
Pessoal outra situação	645.277,45	594.386,17
	25.112.881,12	24.290.068,19
Outras remunerações		
Subsídio de férias e de Natal	4.295.366,65	4.078.713,85
Subsídio de alimentação	913.750,11	948.217,55
Abonos para falhas	3.969,34	3.883,05
Ajudas de custo	113.155,96	120.092,53
Prestações sociais diretas	67.739,92	61.488,14
Por doença, maternidade e paternidade	-	-
Outras remunerações variáveis	102.923,69	168.626,37
	5.496.905,67	5.381.021,49
Total remunerações	30.620.223,57	29.671.089,68
Outros		
Pensões	10.019,78	11.136,27
Encargos sobre remunerações	7.190.158,72	6.774.262,35
Seguros de acidentes de trabalho	172,64	817,36
Outros custos com o pessoal	74.556,59	66.739,20
	7.274.907,73	6.852.955,18
Total prestações sociais	7.274.907,73	6.852.955,18
Total dos custos com pessoal	37.895.131,30	36.524.044,86

Em 2016 verificou-se um aumento significativo relativamente ao ano anterior resultante da reposição da reversão salarial, e da alteração da taxas contributivas para a Segurança Social. Estes fenómenos traduziram-se num aumento da remuneração base e nos respetivos encargos.

Transferências correntes concedidas

Esta rubrica decompõe-se como se segue:

120
fanta

	2016	2015
Transferências correntes concedidas:		
Administração Pública e Privada	875.978,13	770.713,74
Particulares	1.783.001,73	1.479.728,84
Exterior	65.434,55	189.739,72
Subsídios correntes concedidos		
Associação Académica	-	-
Outras instituições	246.508,10	653.140,69
Outros	-	-
	2.970.922,99	3.093.322,99

A diminuição verificada na rubrica de transferências correntes concedidas é justificada, principalmente, pelo decréscimo do valor dos subsídios correntes concedidos pelos SASUTAD a outras instituições (nomeadamente, relacionado com a Gepetrol e pagamento de bolsas cujo valor em 2016 foi substancialmente mais reduzido).

i) Outros custos e perdas operacionais

Esta rubrica decompõe-se como se segue:

	2016	2015
Impostos e taxas	40.429,76	24.900,89
Quotizações	46.922,16	42.994,36
Outros custos e perdas operacionais	2.778,16	1.625,00
	90.130,08	69.520,25

j) Processos judiciais em curso

A Universidade é parte em diversos processos judiciais em curso para os quais, com base na opinião de especialistas, efetua um julgamento para determinar se deve ser registada uma provisão. Tendo por base a avaliação efetuada, divulgamos os seguintes processos:

- A UTAD reclama um crédito a título de dedução do IVA no montante de 151.342,71 euros. A sentença foi favorável à UTAD, encontrando-se pendente o recurso interposto pela AT.
- Ação interposta por docente com vista a pagamento de vencimentos decorrente de caducidade do contrato. Acórdão favorável ao autor. Processo em fase de apuramento de responsabilidades financeiras.

- A Autora impugna o despacho que a impediu de defender a sua tese por falta de pagamento de propinas. Foi apresentada a contestação.

Após a referida avaliação, não foi criada qualquer provisão para fazer face a eventuais riscos relacionados com processos judiciais em curso por ser entendimento do Conselho de Gestão que da resolução dos referidos processos não resultarão quaisquer passivos.

k) Contabilidade analítica

No sentido de responder ao previsto no ponto 1.8 do POC – Educação, a UTAD tem a sua contabilidade organizada por centros de custos de modo a obter informação dos resultados por atividades. No entanto, encontra-se em curso a implementação de um sistema de contabilidade analítica que permita a obtenção de mapas de análise e controlo dos custos com a educação, bem como dos proveitos e dos resultados por funções de modo a obter a informação exigida no POC - Educação.

l) Outras informações

Os honorários do Fiscal Único ascenderam a dez mil seiscientos e quarenta e oito euros e dezasseis cêntimos, acrescidos de IVA à taxa legal em vigor.

m) Eventos subsequentes

Após a data do balanço não ocorreram eventos que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço, nem eventos que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço relativamente aos quais haja a necessidade de divulgação.

n) Fundo de Apoio Social

Foi aprovado pelo Conselho Geral na reunião do dia 11 de abril 2014 o aumento das propinas em 20 euros. Este aumento foi aprovado com a condição de que o acréscimo de receita fosse usado pela Reitoria para a ação social e apoio aos alunos mais carenciados, reforçando assim, o Fundo de Apoio Social. A concretização deste reforço ocorreu em 2016, tendo a Universidade efetuado um levantamento dos alunos que frequentaram o 1.º Ciclo/Mestrados Integrados do ano letivo 2015/2016. Teve-se em conta o n.º de alunos com a propina paga. O valor apurado para o corrente ano foi de €91.653,10.

5 - CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

5. RELATÓRIO DE AUDITORIA



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro (o Grupo), que compreendem o balanço consolidado em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 53.510.090 euros e um total de fundos próprios de 32.054.160 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 20.214 euros), a demonstração consolidada dos resultados e o mapa de fluxos de caixa consolidado de operações orçamentais relativos ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada da Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro em 31 de dezembro de 2016, o seu desempenho financeiro e os fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e a execução orçamental do Grupo de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação;
- elaboração do relatório de gestão consolidado nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorção material devido a fraude ou erro;

- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião

de auditoria;

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Matosinhos, 20 de abril de 2017



Maria Helena Alves de Oliveira Diogo
Revisor Oficial de Contas nº 943

Edifício Scala

Rua de Vilar, 235 - 2.ª andar
4050-628 Porto, PORTUGAL
+351 22 606 01 40 Tel.
+351 22 606 01 49 Fax
geral@crowehorwath.pt
www.crowehorwath.pt

RELATÓRIO DE AUDITORIA**RELATÓRIO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS****Opinião**

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro (o Grupo), que compreendem o balanço consolidado em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 53.510.090 euros e um total de fundos próprios de 32.054.160 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 20.214 euros), a demonstração consolidada dos resultados e o mapa de fluxos de caixa consolidado de operações orçamentais relativos ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada da Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro em 31 de dezembro de 2016, o seu desempenho financeiro e os fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e a execução orçamental do Grupo de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação;
- elaboração do relatório de gestão consolidado nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorção material devido a fraude ou erro;

- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Grupo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria;

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras audiladas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Porto, 20 de abril de 2017



HORWATH & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Representada por Ana Raquel Borges L. Esperança Sismeyro (ROC 1126)

**RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO
SOBRE AS CONTAS CONSOLIDADAS**

Ao Conselho Geral da
Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas consolidadas da **Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro** (Grupo) relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, os quais são da responsabilidade do Conselho de Gestão.

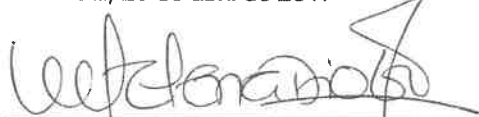
Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da atividade do Grupo, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor tendo recebido do Conselho de Gestão e dos diversos serviços do Grupo, as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2016, a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas e o correspondente Anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão Consolidado do exercício de 2016 bem como analisámos a conformidade dos Mapas de Execução Orçamental da Despesa e da Receita e a Demonstração dos fluxos de Caixa para o período compreendido entre 1 de janeiro de 2016 e 31 de dezembro de 2016, documentos preparados pelo Conselho de Gestão. Como consequência do trabalho de revisão legal efetuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas Consolidadas.

Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras consolidadas supra referidas e o Relatório de Gestão consolidado do exercício de 2016, poderão ser aprovados pelo Conselho Geral.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Gestão e aos serviços do Grupo o nosso apreço pela colaboração prestada.

Vila Real, 20 de abril de 2017



Maria Helena Alves de Oliveira Diogo (Roc nº 943)

